

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANNA FLÁVIA FEITOSA PASSOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS EM
BRASÍLIA: um fenômeno em perspectiva**

BRASÍLIA- DF
2018

ANNA FLÁVIA FEITOSA PASSOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS EM
BRASÍLIA: um fenômeno em perspectiva**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso Pedagogia, da Universidade de Brasília para
a obtenção do título de *Licenciado em Pedagogia*.

Orientador: Sandra Ferraz de Castillo Dourado
Freire

BRASÍLIA- DF

2018

ANNA FLÁVIA FEITOSA PASSOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS EM
BRASÍLIA: um fenômeno em perspectiva**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso Pedagogia, da Universidade de Brasília para
a obtenção do título de *Licenciado em Pedagogia*.

Aprovado em:

Professora Doutora Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire
(Orientadora) Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Doutora Paula Cobucci
(Examinadora) Faculdade de
Educação/Universidade de Brasília

Professora Cátia Piccolo
(Examinadora) Faculdade de
Educação/Universidade de Brasília

BRASÍLIA 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, à minha família e à minha orientadora que me deu todo apoio para que concluísse essa importante etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me proporcionado chegar até aqui.

Aos meus pais, minha eterna gratidão por todo apoio, carinho, amor incondicional e por me ensinarem a base de tudo que sei para criar meu caráter como ser humano.

Às minhas irmãs por serem sempre as minhas melhores amigas e me apoiarem em todos os momentos.

Ao meu marido, por me estar comigo desde o início da minha trajetória acadêmica, me apoiando e amando sempre.

Aos meus amigos e familiares por acreditarem em mim, no meu potencial e me incentivaram em todos os momentos da minha vida acadêmica

A banca examinadora, que se dispôs a estar presente para avaliar e contribuir para este trabalho.

Aos meus professores que estiveram dispostos a contribuir para um melhor aprendizado. Por fim, agradeço à minha orientadora, que me ensinou tanto e que é o meu maior exemplo como profissional e professora.

RESUMO

PASSOS, Anna Flávia Feitosa. **EDUCAÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS EM BRASÍLIA: um fenômeno em perspectiva**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Faculdade de Educação: Universidade de Brasília, 2018.

Observamos que, com a antecipação do ingresso da criança no ensino fundamental para os seis anos de idade e a incorporação do ensino de línguas em algumas escolas, aspectos referentes à ludicidade estão sendo desprezados, inclusive na Educação Infantil, nos períodos que antecedem o ingresso no primeiro ano. Como está ocorrendo a trajetória dessas crianças em escolas bilíngues português-inglês que se multiplicam exponencialmente pelo país? De que maneira as escolas de bilíngues (inglês/português) de educação infantil em Brasília têm sido capazes de garantir o sucesso do ensino de uma segunda língua e da educação infantil? Face a essas perguntas, o presente estudo teve por objetivos: (1) Mapear as escolas bilíngues português-inglês em Brasília provendo levantamento de métodos, abordagens e perfil da comunidade atendida. (2) Caracterizar metodologias, abordagens e práticas pedagógicas de escolas selecionadas relacionando a perspectiva dos professores e as propostas das escolas (3) Analisar o que profissionais de educação bilíngue dizem a respeito do relacionamento interpessoal com a crescente de escolas bilíngues (4) o que a documentação disponibilizada pelo MEC indica sobre qualidade na educação infantil e o ensino de uma segunda língua para crianças. Foi conduzido um estudo de campo junto à rede privada de escolas de educação infantil e ensino fundamental I no Distrito Federal. Primeiramente foi iniciado a elaboração de um diretório preliminar de escolas bilíngues de ensino português-inglês, com destaque a algumas regiões administrativas do DF. Em um segundo momento, foram selecionadas quatro escolas para fazer um estudo mais aprofundado, com fins à caracterização normativa e qualitativa das práticas e metodologias pedagógicas utilizadas. Foi utilizado um roteiro para mapeamento institucional de cada escola com base na análise de materiais informativos disponíveis digitalmente na rede mundial de computadores e no projeto político pedagógico. Foram realizadas entrevistas com cinco professoras, algumas das quais compartilharam vídeos de suas práticas de sala de aula. As entrevistas utilizaram roteiro com questões abertas e ocorreu em forma de diálogo livre entre pesquisadora e entrevistada com fins a conhecer as demandas e necessidades do trabalho realizado pelo profissional em seu dia a dia em escolas dessa natureza. A análise contou com a construção de quadros comparativos para ambos os momentos da pesquisa. Foi realizada uma análise comparativa das escolas e uma análise integrativa das demandas das uma análise comparativa dos casos à luz das teorias dialógicas e socioculturais. Foram constatados nos resultados que há inconsistência normativa quanto à especificidade dessas escolas; há carência de formação específica para o profissional que trabalha

nesse contexto; há uma importação de métodos e pedagogias de ensino de língua estrangeira e uma desarticulação entre o funcionamento dos dois idiomas na escola. O presente estudo destacou a importância do profissional que trabalha na área de identificar-se e engajar-se com o estudo teórico-prático continuado tendo por base o desenvolvimento da criança, o desenvolvimento da linguagem e o conhecimento específico do fenômeno do bilinguismo de forma crítica e fundamentada.

Palavras-chave: Educação infantil. Escola bilíngue. Pedagogia bilíngue

ABSTRACT

We observed that, with the anticipation of children entering elementary school at age six and the incorporation of language teaching in some schools, aspects of playfulness are being neglected, including in Early Childhood Education, in the periods before first year. How is the trajectory of these children occurring in Portuguese-English bilingual schools that multiply exponentially across the country? How have the bilingual (English / Portuguese) schools of early childhood education in Brasilia been able to guarantee the success of teaching a second language and early childhood education? In view of these questions, the present study had as objectives: (1) To map the Portuguese-English bilingual schools in Brasilia, providing a survey of methods, approaches and profile of the community served. (2) Analyze and characterize methodologies, approaches and pedagogical practices of schools (3) Analyze what bilingual education professionals say about the interpersonal relationship with the growing bilingual schools. (4) what the documentation provided by the MEC indicates about quality in the education of children and the teaching of a second language for children. A field study was conducted with the private network of elementary and junior high schools I in the Federal District. Firstly, a preliminary directory of bilingual schools of Portuguese-English education was started, with emphasis on some administrative regions of the DF. In a second moment, four schools were selected to do a more detailed study, with the purpose to the normative and qualitative characterization of the pedagogical practices and methodologies used. A field study was conducted with the private network of elementary and junior high schools I in the Federal District. Firstly, a preliminary directory of bilingual schools of Portuguese-English education was started, with emphasis on some administrative regions of the DF. In a second moment, four schools were selected to do a more detailed study, with the purpose to the normative and qualitative characterization of the pedagogical practices and methodologies used. A script was used for each school's institutional mapping based on the analysis of informational materials available digitally in the world computer network and in the pedagogical political project. Interviews were conducted with five female teachers, some of whom shared videos of their classroom practices. The interviews used a script with open questions and it took place in the form of free dialogue between researcher and interviewed with aims to know the demands and needs of the work carried out by the professional in their day to day in schools of this nature. The analysis counted on the construction of comparative tables for both moments of the research. A comparative analysis of the schools and an integrative analysis of the demands of a comparative analysis of the cases were carried out in the light of the dialogical and sociocultural theories. It was found in the results that there is normative inconsistency regarding

the specification of these schools; there is a lack of specific training for the professional working in this context; there is an import of methods and pedagogies of teaching of foreign language and a disarticulation between the functioning of the two languages in the school. The present study highlighted the importance of the professional working in the area of identifying and engaging with the continued theoretical-practical study based on the child's development, language development and the specific knowledge of the critical bilingualism phenomenon and substantiated.

Key words: Childhood education. Bilingual school. Bilingual pedagogy

SUMÁRIO

MEMORIAL	10
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1	21
Escolas bilíngues português-inglês: fenômeno a considerar	21
1.1 Explorando Conceitos	22
1.2. Indicadores de qualidade para o ensino bilíngue português-inglês na perspectiva dos processos de desenvolvimento humano	32
1.3 Abordagens e metodologias pedagógicas das escolas bilíngues	36
CAPÍTULO 2	39
Percurso Metodológico	39
CAPÍTULO 3	44
Resultados	44
3.1 Mapeamento das escolas bilíngues português-inglês em Brasília	44
3.2. As perspectivas dos professores sobre as demandas da educação bilíngue a partir da sua experiência	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
Perspectivas Futuras	62
REFERÊNCIAS	63

MEMORIAL

É sempre uma missão conseguir escrever e descrever a minha trajetória de vida. Não sei se é um sentimento geral que todo ser humano tem, mas se descrever e escrever a própria história, aflora os nossos sentimentos e sempre traz um enorme nostalgia. Mas como necessário, vamos falar sobre a minha pessoa, sobre Anna Flávia Feitosa Passos. Nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais no dia 04 de Outubro de 1995, dia esse, que quase tirou a vida da minha mãe e impossibilitou o meu nascimento. Mas graças a Deus, que sempre manteve a minha fé, tive a chance de vir ao mundo criar a minha história. Minha família migrou para o Distrito Federal no ano de 1998, quando meu pai ficou desempregado e precisou voltar para a cidade de sua família, a fim de receber apoio.

Durante todos os meus 22 anos de vida, minha família sofreu muitas dificuldades financeiras. Depois de 1999, com o falecimento do meu avô paterno, as coisas pioraram um pouco, já que ele era o grande líder da família. Desde então, meus pais trabalhavam muito para conseguir manter a casa e as três filhas. Esse foi o motivo que sofri a maior mudança da minha vida. Meu pai é o segundo mais de velho de quatro irmãos. Dois desses quatro moravam no Estados Unidos há anos. Em 2005, quando o famoso *American Dream* estava em alta, esses meus tios paternos pagaram passagens aéreas para toda a minha família que estava no Brasil para que pudéssemos passar o natal juntos, pois isso nunca havia acontecido. Mal sabia eu, aos dez anos e idade, que estávamos entrando em uma “cilada” do meu pai. Acontece que meu pai sempre teve o sonho de morar nos Estados Unidos e aproveitou essa oportunidade. Fomos em 2005 e só voltamos em 2009.

Na noite de natal do ano de 2005 eles nos comunicou que iríamos para a Califórnia (até então estávamos em New Jersey, onde uma tia minha morava) e moraríamos lá por tempo indeterminado. Foram anos de muitas mudanças na minha vida. Tantas mudanças que qualquer ser humano tem, como por exemplo, entrar na

fase da adolescência, quanto mudanças que são exigidas para que viva como imigrante ilegal no exterior. Lembro de diversas conversas que minha mãe tinha comigo, da importância de tomar cuidado com as informações que eram faladas aos colegas. Lembro também da exaustão física dos meus pais ao chegarem em casa após terem dado faxinas e mais faxinas ou após terem feito entregas e mais entregas. Lembro também do choro da minha irmã do meio de treze anos, por sentir muita saudade de suas amigas e por sofrer muito com o bullying que os adolescentes da sua idade faziam com ela por ela não falar a língua inglesa.

Mas me lembro também de inúmeros e incríveis momentos que lá vivi. Foram anos de muita aprendizagem e de muito amadurecimento. Voltamos em 2009 para preservar a saúde física dos meus pais que estava muito prejudicada. Desde então, meus pai tem se sustentado da maneira que conseguem. Mas eu acredito que a nossa ida foi tão necessária quanto a nossa volta. Moramos lá o tempo suficiente para amadurecermos e aprendermos uma nova língua. E voltamos a tempo de estudarmos para os vestibulares, que para a nossa alegria, eu e minha irmã do meio fomos aprovadas.

E nesse ano de 2017, sofri outra enorme mudança na vida: o meu casamento. Casei no dia 15 de junho de 2017, feriado de Corpus Christi. Nesses 5 meses, tudo mudou, mas me alegro muito com as mudanças que ocorreram e que foram escolhas minhas.

Trajetória Escolar

Minha trajetória escolar começou no ano de 1999, assim que chegamos em Brasília. Eu tinha 3 anos de idade e frequentava uma pequena creche, perto de onde morávamos. No ano de 2000, iniciei a minha trajetória em escolas públicas. Passei a estudar na Escola Classe 02 do Núcleo Bandeirante. Tenho inúmeras lembranças da época que estudava lá. Quando entrei no- na época- Jardim 3, a minha professora que era muito querida chamada Josabete, chamou meus pais na escola que informou que eu estava muito avançada em relação aos meus colegas e sugeriu que eu “pulasse” para a primeira série. Lembro-me perfeitamente da redação que precisei fazer para comprovar que estava pronta para a próxima série, que tinha

como título: “A menina qe gosava muit da floreza”” (A menina que gostava muito da floresta). Lembro também das minhas duas irmãs mais velhas me encherem o saco pelos erros de grafia do texto.

Após a reunião com meus pais a professora informou que infelizmente, as escolas públicas do Núcleo Bandeirante não tinham mais vagas para a primeira série mas recomendou minha mãe a pensar mais sobre a possibilidade. Acontece que ali mesmo, no Bandeirante, uma igreja que minha mãe frequentou durante muitos anos de sua vida tinha uma escola, chamada “Escola Batista”. Nós tínhamos muitos familiares e amigos que estudavam lá e então minha mãe me levou para fazer uma aula teste. E aquele foi um dos piores dias da minha vida. A sensação que eu tinha é que as professoras detestavam a ideia de eu estar naquele local. Elas detestavam a ideia de ter uma menina da escola pública que poderia ser “adiantada” para estudar ali. A minha sorte era ter vários conhecidos ali que me ajudaram imensamente. Em um certo momento da tarde, a professora me levou para uma outra sala e a coordenadora estava naquele ambiente. Elas me entregaram um texto de uma página inteira, com letras pequenas e de forma- era uma página impressa e provavelmente com a fonte Times New Roman- e eu tive muita dificuldade para ler aquele texto. Onde eu estudava, as letras eram todas em caixa alta e os textos tinham uma leitura mais simples. Fiquei extremamente nervosa e consegui ler no máximo três linhas do texto.

Acontece que, após a leitura desse texto, ao invés de me tirarem daquele ambiente para darem início a um diálogo, as mulheres decidiram ali mesmo “bater um papo” sobre o meu desempenho na leitura daquele texto. A professora virou para a coordenadora e disse:

Professora: -Está vendo? Não tem condições dela ir pra primeira série.

Coordenadora: - É. Se não dá conta de ler um texto desse, melhor nem vir.

Eu jamais me senti tão mal na minha vida. Pensei em o quanto eu era burra, o quanto a minha mãe e a tia Josabete iam ficar decepcionadas comigo. Me senti horrível. Quando o fim do dia finalmente chegou, minha mãe foi me buscar na escola. Ela entrou na coordenação, conversou com as profissionais e depois, fomos

embora. No caminho para casa, ela me disse: “Filha, você não vai estudar nessa escola não, tá? Acho que o 02 é melhor pra você. Você já tem seus amigos, sua professora que você ama, então a gente decidiu te deixar lá mesmo”.

Apesar de não entender completamente o que estava acontecendo, eu sabia, naquele momento, que minha mãe estava ao meu lado. Então, voltamos para a Escola Classe 02 e com mais uma semana de aula, novamente, a professora Josabete marcou uma reunião com os meus pais. Ela disse que não tinha condições de eu continuar na turma de jardim 3 e que havia conseguido uma vaga pra mim na Escola Classe 04 do Núcleo Bandeirante. No dia seguinte, fui para a nova escola e conheci a professora Marta, uma mulher incrível que me acolheu no primeiro segundo que me conheceu. Lembro que amei a turma, a professora, a escola. Me senti confortável e amada naquele ambiente. Quando minha mãe foi me buscar, a Professora Marta disse: “Pode matricular que ela está preparadíssima pra primeira série.

E ali, na Escola Classe 04 do Núcleo Bandeirante, estudei durante quatro anos da minha vida. Foram anos incríveis que marcaram grande parte da minha infância. Tive professores os quais até hoje me recordo dos nomes. E então, como dito no Memorial, no final do ano de 2005 me mudei para o Estados Unidos juntamente com a minha família e iniciei a minha trajetória escolar em escolas americanas.

Até hoje, quando me recordo da excelência das escolas que frequentei, me impressiono. Chega a ser inacreditável a estrutura e a qualidade das escolas públicas que estudei. Assim que chegamos na Califórnia, meu pai procurou saber qual era o bairro que tinha o distrito das melhores escolas públicas dali. Ficou sabendo que era um bairro caro, mas decidiu, juntamente com a minha mãe, fazer um esforço para que pudéssemos estudar nas melhores escolas (Nos Estados Unidos, você só pode estudar nas escolas do bairro onde mora). Eles se esforçaram muito para que pudéssemos morar naquele bairro e estudar naquelas escolas. Frequentei duas das escolas do Reed District: Bel Aire Elementary School (quarta e quinta séries) e Del Mar Middle School (sexta e sétima séries). Algo que me lembro muito bem foi que quando me mudei para o Del Mar Middle School, ganhei um MacBook que foi meu enquanto eu estudei ali. A escola tinha uma parceria com a

Apple e tudo que os pais deveriam fazer era entregar um cheque de 100 dólares no início do ano e, quando o ano letivo encerrava, o computador era devolvido à escola e o cheque aos pais. Durante todo o ano letivo, podia levar o computador para a casa, ele era como se fosse o meu caderno/material didático. Era algo realmente incrível.

Foi estudando em escolas como essas que decidi, aos treze anos de idade, a minha profissão. Eu admirava muitas das minhas professoras e a maneira como elas educavam. Apesar da cultura americana ser mais frias, com menos abraços e beijos, os meus professores demonstraram um enorme cuidado comigo, com a aprendizagem de uma nova língua e faziam questão de eu me sentir sempre parte do grupo.

Voltei para o Brasil, ainda aos treze anos de idade, no nono ano. Desde já, comecei a ser pressionada para me preparar para os lindos vestibulares. Tive muita dificuldade quando voltei, principalmente na disciplina Língua Portuguesa, por ter perdido anos importantíssimos que ensinaram muitas regras gramaticais e afins. Estudei o nono ano do ensino fundamental dois e o primeiro ano do ensino médio no Colégio Batista de Brasília. Foi a primeira vez que estudei em uma escola particular na minha vida. Meu pai, um homem de muitos amigos, conseguiu um desconto para que eu pudesse estudar no colégio Ciman, e lá estudei o segundo e terceiro ano do ensino médio.

No meu ensino médio, me preparei bem para poder ingressar em uma Universidade. Estudava muito e nunca me passou pela cabeça estudar outra coisa que não pedagogia. Apesar de ouvir inúmeros comentários de que eu seria infeliz e pobre, persisti no meu sonho e sou muito feliz estudando o que estudo e trabalhando com educação, que na minha opinião, ainda é uma das maiores armas que um ser humano pode possuir: educação.

O meu ingresso na Universidade aconteceu de maneira surpreendente. Apesar de nunca duvidar da minha capacidade, tinha poucas esperanças de passar no vestibular. E poxa que surpresa ser aprovada em segundo lugar no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília! E justamente no curso que eu sempre havia sonhado e desejado. Foi uma das minhas maiores conquistas e uma enorme alegria para toda a família. Entrei na UnB muito nova, havia completado há pouco tempo

meus dezessete anos de idade. O primeiro momento foi de conhecer as pessoas, os professores e a Universidade em si. Meus pais sempre deixaram claro que eles não teriam dinheiro o suficiente para pagar uma faculdade e caso não passássemos na UnB, o caminho era trabalhar para poder pagar a própria faculdade.

O ano de 2013- o do meu ingresso na Universidade- foi um ano muito complicado financeiramente para a minha família. Sendo assim, meus pais pediram para que nós três filhas procurássemos um emprego para ajudar nas contas da casa. Foi então, na minha segunda semana de UnB que consegui um emprego de monitora na Escola das Nações. Trabalhava durante todo dia e estudava no noturno. Sempre gostei da relação que estar em sala de aula me proporcionava enquanto aluna do curso de Pedagogia. Em diversos momentos, pude relacionar o meu trabalho com a minha vida acadêmica.

Mudei de emprego (escola e função) em Maio de 2015, mas a rotina permaneceu a mesma: trabalho durante o dia e Faculdade no período da noite. Foram longos e árduos anos, mas muito recompensadores. Apesar de toda a dificuldade imposta aos alunos que realmente não podem estudar em outro turno que não o noturno no que diz respeito a oferta de disciplinas nesse horário, fui agraciada com a possibilidade de estar sempre relacionando os meus estudos ao meu trabalho.

Sempre me identifiquei muito com as disciplinas da área de Psicologia. Estudar o desenvolvimento e compreender como funciona o ser humano no que diz respeito ao psicológico me encanta. Tive a oportunidade de ter aulas com grandes professores que me ensinaram e guiaram o meu conhecimento. Sou eternamente grata a esses professores que proporcionaram momentos e experiências que me fizeram crescer como profissional. Na universidade tive a oportunidade de conhecer e me encantar por novos caminhos e perspectivas de um pedagogo, como, por exemplo, a EJA. Por estar sempre envolvida com crianças e a educação infantil, nunca me imaginei lecionando para adultos e as três experiências que tive com a EJA foram simplesmente encantadoras.

Por fim, acredito que a Universidade de Brasília abriu caminhos para o meu futuro e serei sempre grata à instituição. Foi ali que tive a certeza do que eu queria para o meu futuro. Foi na Faculdade de Educação que me encantei totalmente pela

educação. Acredito muito no poder dessa arma e creio que daqui pra frente terei um futuro profissional marcado por ela.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre o tema da educação infantil bilíngue inicia-se por uma motivação pessoal. Há seis anos tenho trabalhado na educação infantil de escolas denominadas bilíngues conduzindo atividades e experiências com crianças mediada pela língua inglesa. Apesar de acreditar que o ensino de um segundo idioma pode acrescentar de diversas maneiras no desenvolvimento da criança, é preocupante a estratégia de marketing que as escolas têm utilizado, colocando o ensino do inglês como necessidade enquanto na educação infantil e algumas vezes, desatendendo aspectos significativos da educação infantil.

Minha carreira profissional teve seu início em uma escola bilíngue, onde trabalhei de 2013 a 2015. Curiosamente, durante esses anos, tive contato com três turmas e todas elas, de primeiro ano do ensino fundamental. Durante a leitura do texto e pesquisa de Selma Moura, pude me identificar em alguns momentos. A escola tem uma história bastante rica e interessante.

Pela localização e sua história, a escola tem como público de classe média alta de Brasília (filhos de empresários, políticos, médicos) que vivem no Lago Sul, bairro nobre de da cidade e crianças e adolescentes filhos de funcionários de diversas embaixadas, sendo assim um ambiente com diversas culturas. Durante os anos que ali trabalhei, tive contato com pessoas de muitos lugares do mundo: Alemanha, Estados Unidos, Suíça, Azerbaijão e alguns alunos de diferentes locais da África. Gozei ainda do privilégio de acompanhar o primeiro contato de um menino chamado africano Goodness com uma escola. Ele tinha 7 anos de idade, e viveu durante todos esses anos em uma pequena aldeia da África que tinha pouco mais de 20 habitantes. Foi um enorme desafio para Goodness se acostumar com tantas pessoas, uma nova língua e uma cultura extremamente diferente, mas foi também, um dos momentos de maior contentamento da minha carreira profissional.

O ambiente ali era completamente bilíngue, e o conhecimento da língua inglesa era o que unia as crianças da escola, pois era assim que a comunicação entre eles era possível. Sendo assim, havia muito significado para elas o aprendizado da língua inglesa.

Em um outro momento da minha vida profissional, fui trabalhar na implementação de um programa bilíngue em um bairro de classe média no Distrito Federal, chamado Águas Claras. Diferentemente da primeira escola, o programa bilíngue dessa segunda escola é oferecido no contraturno opcionalmente para as crianças que ali estudam. Trata-se de uma escola de educação infantil, e o discurso da grande maioria das crianças que ali estão é: “vou aprender inglês para ir à Disney!”. Durante diversas conversas com alguns responsáveis, pude perceber que muitos matriculam os seus filhos em um programa bilíngue por terem lido ou visto em algum jornal de telenotícias que crianças possuem mais facilidade em aprender uma segunda língua.

Percebi então a diferença de interesses a naturalidade em aprender uma segunda língua tendo tido com experiência essas duas escolas. Na primeira, as crianças, por estarem em um ambiente extremamente multicultural, faziam o uso da língua inglesa com muito mais naturalidade, enquanto na segunda escola, existia toda uma pressão por parte das famílias no aprendizado.

Em ambas as escolas, em termos de alfabetização tendo em vista a fonologia, os desafios apresentados pelas crianças eram bastante parecidos. Costumam elas, quando são alfabetizadas nas duas línguas simultaneamente, confundirem os mesmos fonemas, que possuem os sons extremamente diferentes (como por exemplo, a letra “Hh” que em português, é a letra muda enquanto no inglês, possui um som bastante forte). Porém, a primeira escola trabalha de maneira mais intensa as culturas e as crianças vivem diariamente em um ambiente social de muitas culturas, o que traz mais significado do aprendizado da língua inglesa.

A crescente de escolas bilíngues é um fenômeno considerável no Brasil. Cada vez mais estudiosos têm pesquisado esse evento, o motivo de seu acontecimento e os resultados que pode trazer para o futuro. Isso acarreta consigo, diversas situações consideráveis. Percebemos que o fator “escola bilíngue” tem sido a principal estratégia de marketing utilizada pelas escolas. Sendo assim, as famílias estão se preocupando exageradamente com a aprendizagem de uma segunda língua e muitas vezes, ignorando outras tantas especificidades da educação infantil. Por outro lado, por se tratar de algo novo, a equipe de profissionais de português apresenta dificuldade em aceitar o programa de inglês, gerando conflito entre a

equipe pedagógica. Por exemplo, por vezes há uma segregação entre professores/as que ministram as atividades em inglês e professores/as que ministram as atividades em português.

Por isso, nos perguntamos: como as escolas bilíngues português-inglês em Brasília têm se preocupado com a didática e as abordagens desses programas bilíngues e aulas de inglês? De que maneira mostra-se a preocupação com aspectos de desenvolvimento infantil nessas aulas, não apenas focando na aprendizagem linguística?

Face a essas perguntas, o presente estudo teve por objetivo principal problematizar o fenômeno da educação infantil bilíngue em Brasília, tendo por objetivos específicos: (1) Mapear as escolas bilíngues português-inglês em Brasília provendo levantamento de métodos, abordagens e perfil da comunidade atendida. (2) Caracterizar metodologias, abordagens e práticas pedagógicas de escolas selecionadas relacionando a perspectiva dos professores e as propostas das escolas (3) Analisar o que profissionais de educação bilíngue dizem a respeito do relacionamento interpessoal com a crescente de escolas bilíngues (4) o que a documentação disponibilizada pelo MEC indica sobre qualidade na educação infantil e o ensino de uma segunda língua para crianças.

No primeiro capítulo, discorreremos através de algumas leituras de autorias, as consequências e o futuro do bilinguismo. Tendo em vista a parceria indireta entre as escolas particulares e a mídia as famílias compram a ideia da necessidade do bilinguismo enquanto na educação infantil e a mídia divulga pesquisas e reportagens “comprovando” - entre aspas- essa necessidade. Abordaremos além da exploração dos conceitos de bilinguismo, o que os autores e especialistas da atualidade tem a dizer sobre o assunto, trazendo um breve histórico do ensino de uma segunda língua no Brasil e posteriormente, questionamos o fato de as escolas e mídia venderem o ensino de uma segunda língua, mais especificamente o inglês, como uma necessidade. Finalizamos esse capítulo olhando o que a documentação do MEC diz a respeito de qualidade na educação infantil.

No segundo capítulo apresentaremos a metodologia utilizada na pesquisa a fim de obter os objetivos traçados. Por fim, estão os resultados da pesquisa de campo que foram realizadas em quatro escolas selecionadas no Distrito Federal,

estudando as metodologias e abordagens que essas instituições de ensino empregam em suas escolas para garantir uma educação infantil bilíngue de qualidade. Nesse último presente, também estão explanadas as entrevistas realizadas com profissionais da área de educação bilíngue, a visão delas a respeito do bilinguismo diante da realidade que vivenciam em sala de aula diariamente. Foi observado que o ensino de uma segunda língua enquanto na educação infantil pode, de fato, ser um diferencial positivamente e acrescentar na educação, contudo, a comunidade escolar tem como dever estudar melhor esse fenômeno a fim de não causar danos negativos, principalmente tratando-se do desenvolvimento infantil dos alunos.

CAPÍTULO 1

Escolas bilíngues português-inglês: fenômeno a considerar

Por considerarem necessário o domínio da língua inglesa, as famílias vêm buscando colocar seus filhos em escolas bilíngues que garantem que o indivíduo saia de lá, bilíngue. Muitos questionamentos são feitos a respeito do ensino bilíngue na educação infantil. A educação infantil é uma fase de extrema importância na vida de um indivíduo, pois se sabe que além de ser o primeiro contato com a sociedade, é também uma importantíssima fase de formação de identidade. E os questionamentos são justamente esses: não seria o foco em ensinar outra língua que não a língua materna prejudicial no momento de tantas formações na vida de um indivíduo?

O número crescente de escolas bilíngues no Brasil é um fato. Diversas reportagens de televisão e revista provam esse fato com dados. Em uma reportagem para revista *Isto É*, Camila Brandalise, repórter do website Terra diz que agora é a vez das escolas bilíngues e cita diversas escolas de São Paulo que adotaram um programa bilíngue. Brandalise mostra ainda que, os pais estão extremamente satisfeitos com o aprendizado feitos na área que comprovam todos os benefícios do ensino de uma segunda língua de uma segunda língua para os seus filhos, ainda crianças, e se referem a estudos para crianças.

Muitas escolas optam por aderir à um programa bilíngue e oferecê-lo opcionalmente para as famílias, enquanto outras optam por inserir o ensino da língua no currículo da escola. Outra reportagem da revista *Educação* cita que um número crescente de famílias querem que seus filhos falem outras línguas com naturalidade, desde pequenos.

Mas ainda que o Brasil viva um momento de rápido crescimento da demanda e da oferta da educação bilíngue, o país tem uma peculiaridade: não há leis sobre o assunto. “O MEC não define o que pode ser considerado ensino bilíngue, o que não pode. Então, os pais têm de analisar a proposta pedagógica, a carga horária, a formação dos professores”, afirma Rita Ladeia, coordenadora da de Pós-Graduação em Educação Bilíngue do Instituto Singularidades e palestrante do Congresso. (REVISTA EDUCAÇÃO, 2017)

Focando no estudo da crescente de escolas bilíngues português-inglês em Brasília e no Distrito Federal e a motivação da procura das famílias por esse modelo de escola, o capítulo irá, inicialmente, explorar conceitos do bilinguismo. Em seguida, através do texto de Selma Moura, discorreremos sobre o histórico do ensino de uma segunda língua no Brasil: seria o país realmente monolíngue? Por último, através do estudo de Bianca Garcia, abordaremos a questão da parceria indireta entre a mídia e as escolas bilíngues e o fato de as mesmas venderem o ensino de uma segunda língua enquanto criança como necessidade.

1.1 Explorando Conceitos

Discorreremos então, brevemente, sobre o que bilinguismo. Define-se bilinguismo a coexistência de dois sistemas linguísticos diferentes. Vendo de um caráter sociológico, o bilinguismo se trata da prática de alternadamente utilizar duas línguas e que o sujeito bilíngue é aquele que faz uso regularmente de duas ou mais línguas, de forma sucessiva. Hamers & Blanc (1989) definem que o bilinguismo é a capacidade ou a competência de se fazer uso de duas línguas com o mínimo de proficiência e afirmam ainda que deve ser visto como um fenômeno multidimensional. Sabendo que a literatura internacional não compartilha de um consenso acerca dessa definição, e que há diversos modelos explicativos para caracterizar quando uma pessoa é bilíngue, acreditamos que a definição de Hamers e Blanc atende inicialmente a nossa visão de bilinguismo enquanto fenômeno linguístico e cultural que envolve determinadas práticas sociais.

No caso mais específico da educação bilíngue, a literatura que estuda o fenômeno da crescente de escolas bilíngues (cujo currículo prevê suas atividades realizadas em duas línguas) é relativamente recentes, especialmente no Brasil.

Várias reportagens e pesquisas são encontradas alinhadas com o questionamento inicial desta pesquisa. Todas problematizam como o mercado explora o bilinguismo como venda de um produto necessário para um mundo que está cada vez mais globalizado e o inglês é a língua mais falada. É um discurso naturalizante tanto do fenômeno da globalização como da dominação linguística da língua inglesa. Mas, algumas pesquisas mais recentes já se preocupam de forma mais crítica com as consequências dessa febre. É o caso do artigo de Selma Moura (2009), *“Com quantas línguas se faz um país? Concepções e práticas de ensino em uma sala de aula na educação bilíngue”*. Selma Moura é pesquisadora do programa de doutorado em Linguística Aplicada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pedagoga e Mestre em Linguagem e Educação pela Universidade de São Paulo. Tem experiência em escolas bilíngues como professora, coordenadora pedagógica e consultora. Além de fazer um estudo histórico sobre o ensino de uma segunda língua, a autora escreve um pouco sobre o que a legislação brasileira diz sobre.

Moura (2009) afirma que o Brasil não é um país monolíngue. Faz uma análise do mito do monolinguismo no Brasil, trazendo a importância de levarmos em consideração que, desde o surgimento do país em 1500, existe uma junção de diversos povos e culturas. Dentre eles, as comunidades indígenas que aqui já habitavam, seguido pelos portugueses, e os imigrantes alemães, italianos, espanhóis, japoneses entre outros. Com fins econômicos e interesses de colonização do território, todos vieram trazendo consigo sua língua e cultura, consequentemente, surgindo as nossas.

Posteriormente, a imigração no Brasil aumentou, influenciando ainda mais a nossa língua e cultura e promovendo mais cidadãos bilíngues, uma vez que muitos desses povos tinham preocupação em cultivar a sua língua materna e cultura.

A Língua inglesa no Brasil e no mundo

Segundo Moura, atualmente há cerca de trinta vezes mais línguas do que países. Sabemos o quanto a língua inglesa é influente em virtude à posição economicamente favorável dos países anglo-ingleses. Na pesquisa realizada no

trabalho do PIBIC (“Processos dialógicos na educação infantil bilíngue: métodos, abordagens e práticas pedagógicas”) cito a influência que esses países e a língua inglesa impõe à nossa educação. Uma vez que o mundo está cada vez mais globalizado, as famílias enxergam mais do que uma simples vontade de que os filhos sejam bilíngues, mas veem o aprendizado do ensino da língua inglesa como uma necessidade.

Moura faz algumas considerações às escolas de caráter bilíngue e às escolas de caráter internacional. Posteriormente, a autora cita diversos tipos de escolas de ensino bilíngue no país. Dentre elas: as escolas de fronteira, escola em libras PORTUGUÊS- para surdos, escolas indígenas, escolas internacionais e escolas bilíngues de prestígio. Focando nas últimas duas, sucessivamente, pois são as que englobam o tema do projeto, inicialmente, ela faz uma pequena definição de Escolas Internacionais: escolas que ensinam a língua majoritária- geralmente o inglês- e costumam seguir o calendário do país a que se vinculam. Nesses ambientes, a língua portuguesa é geralmente tratada como uma segunda língua. As mesmas devem, ainda que em uma língua estrangeira, seguir os Parâmetros Curriculares Nacionais no Brasil. As escolas internacionais, quando idealizadas, tinham o público alvo focado em filhos de estrangeiros, porém, com o passar dos anos, acabaram se tornando alvo a burguesia brasileira.

O texto de MOURA, apesar de ser bastante atual (2009), não conta com a educação infantil como obrigatoriedade, uma vez que a lei foi sancionada no final desse mesmo ano. Segundo o MEC, “a obrigatoriedade da educação básica dos 4 aos 17 anos decorre da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. A mesma garante que a medida deverá ser implementada progressivamente, até 2016”. No entanto, Moura cita que:

Como na legislação brasileira a etapa de Educação Infantil não é obrigatória, as escolas de Educação Infantil bilíngüe não precisam seguir a exigência de um currículo nacional mínimo, o que se reflete em uma maior heterogeneidade entre as escolas nessa etapa de ensino. Como podemos perceber (...), é na Educação Infantil que se encontra o maior número de escolas auto-denominadas bilíngües em São Paulo, o que pode estar relacionado a diversos fatores: a já mencionada não-obrigatoriedade dessa etapa de ensino e a liberdade de construção de seus programas pela escola nesse segmento, em que as orientações oficiais se organizam no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); a inserção da mulher no mercado de trabalho; a falta de vagas na rede

pública para atendimento de crianças nessa faixa etária; a idéia corrente de que crianças pequenas aprendem línguas com mais facilidade. (MOURA, 2009, p. 58)

Moura realizou uma pesquisa de campo em uma escola renomada denominada bilíngue na cidade de São Paulo. A autora cita, entre diversos dados da pesquisa, o desafio de um pesquisador para realizar a entrada em um ambiente de pesquisa de campo. Corsaro (2005) argumenta que a entrada em campo é fundamental na etnografia. A aceitação e a participação possibilitam o status de membro do grupo nesse método interpretativo. Por diversos motivos, Moura escolheu realizar sua pesquisa em uma turma de primeiro ano:

pela possibilidade de interação apresentada entre professoras e crianças por meio da linguagem e das línguas em questão, numa idade em que as crianças conseguem comunicar-se, interagindo por meio da linguagem verbal com 69 facilidade. Pressupus também que aos seis anos pelo menos uma parte das crianças tivesse algum tempo de experiência na escola bilíngüe, tendo passado pela Educação Infantil, embora não soubesse de início se esse era o caso das crianças na classe pesquisada. (MOURA, 2009, p. 69),

No final de sua pesquisa, a autora pôde fazer algumas ponderações a respeito do ensino- alfabetização- de duas línguas simultaneamente para crianças. A língua portuguesa e a língua inglesa, apesar de terem o mesmo alfabeto, são de origens diferente, latina e anglo-saxã, sucessivamente. Sendo assim, as mesmas possuem fonemas com sons diferentes, situação essa que pode, em alguns momentos, confundir a escrita da criança em ambas as línguas, o que requer um ajuste fonológico por parte da criança. Sendo assim, Moura comenta a importância de tornar a alfabetização em uma segunda língua, algo significativo para as crianças, para as suas relações com o ambiente social, criando assim, participações do uso real de sua leitura e escrita em sua vida, percebendo-se como participante e produtora desta cultura.

Desta forma o aluno pode participar como ator em seu processo de aprendizagem e como produtor de cultura, participando de situações complexas que envolvem o uso da língua em sua forma oral e escrita, tanto para a compreensão quanto para a produção. Do ponto de vista dos aspectos formais da língua, pode perceber, discutir e ampliar sua compreensão sobre as semelhanças e diferenças no léxico e na sintaxe das línguas, compreendendo questões estruturais dos sistemas, além de

aspectos semânticos das palavras em cada língua, compreendendo que a tradução é uma interpretação e contextualizando as línguas nos contextos culturais em que fazem sentido. Pode desenvolver seus conhecimentos sobre as gramáticas das línguas, tendo acesso a formas diversas de construir seu discurso. (MOURA, 2009, p. 134).

Foi exatamente o que pude observar na pesquisa *“Processos dialógicos na educação infantil bilíngue: métodos, abordagens e práticas pedagógicas”*. As escolas que tem o ambiente social multicultural fazem do ensino do inglês algo mais natural, enquanto as escolas que oferecem um programa de imersão, focam muito no linguístico, muitas vezes deixando o desenvolvimento infantil como questão secundária.

Focando no estudo das propagandas propagadas pelas escolas e pela mídia no que se refere a educação do ensino da língua inglesa para crianças e que é algo necessário atualmente, foi realizada uma análise do texto *“Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças”* de Bianca Garcia. A autora é Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Professora de inglês desde 1997, dedicada ao trabalho com crianças de educação infantil e ensino fundamental desde 2004. Atualmente leciona na Faculdade das Américas (FAM) nas cadeiras de Inglês Instrumental e Ensino de Língua Inglesa: métodos e abordagens. Atuou como assessora para a escrita dos Direitos de Aprendizagem do Ciclo Interdisciplinar e Autoral para a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, trabalhando também na formação dos professores da Rede Municipal. Desde 2014 atua como autora e formadora do Programa de Formação de Professores de Inglês da Rede Municipal de Jundiaí (SP), em parceria com a Oxford University Press.

O primeiro capítulo do texto de Garcia *“Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças”* faz um interessante percurso histórico do ensino de uma língua estrangeira. A autora traz como foi feito, desde o início da escola no Brasil, com o Colégio Pedro II, o ensino da língua estrangeira, a qual denomina de LE. Podemos ver em um trecho do documento de regulamento do Colégio Pedro II, que é o que mais se aproxima de uma legislação educacional da época, mostra o ensino de uma LE de forma bastante detalhada:

[E.1] b) Ao estudo das linguas vivas será dada feição eminentemente pratica. Os exercicios de conversação e os de composição versarão sobre assumptos scientificos, artisticos e historicos; as dissertações sobre themaslitterarios reclamarão cuidado dos docentes e uma parte desenvolvida nos programmas das ultimas series em que as línguas forem leccionadas. **No fim do curso os alumnos deverão estar habilitados a fallar e a escrever duas línguas estrangeiras e familiarizados com a evolução litteraria dellas.** (artigo 7.o, item b – Decreto 8660 de 05 de abril de 1911)

Podemos observar assim que os alunos tinham um dever explícito no texto em aprender uma Língua estrangeira. Sabemos ainda que a, apesar da maior parte da elite ter por preferência que os estudos de seus filhos fosse realizado no exterior, a educação nos anos 1800's era apenas para a burguesia no Brasil. Vemos então na história que desde muito antes, o aprendizado de uma LE era para a nobreza, o que eu considero ser um grande influente de o ensino bilíngue ter como público alvo a classe alta.

Garcia traz em seu trabalho acontecimentos históricos que marcaram o ensino de uma LE no Brasil, dentre eles, o fato da língua portuguesa ser menosprezada por um longo período no país. A produção nacional era tida como de baixa qualidade. A autora cita um trecho em que Mário Pinto Serva crítica a instrução do povo brasileiro.

o brasileiro quando sabe ler conhece apenas o português. Quem entra em uma livraria brasileira qualquer, em qualquer cidade de nosso país, e constata os livros que se encontram em língua portuguesa, fica horrorizado na miséria mental a que está condenado nosso povo em geral. (...) Em língua portuguesa, não há publicado o que fez a civilização humana, o pensamento moderno. (SERVA, 1924, p. 149)

Nas escolas, muitos dos materiais didáticos eram em língua estrangeira, quando não traduzidos. Apenas no ano de 1939 é promulgada a lei que proíbe o uso de qualquer material em LE. (cf. Decreto-lei n. 3.580 de 3 de setembro de 1941) [E.3] .

[E.2] **Art. 1º** Todos os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e as entidades paraestatais **são obrigados**, na esfera de sua competência e nos termos desta lei, a concorrer para a **perfeita adaptação**, ao meio nacional, dos brasileiros descendentes de estrangeiros. Essa **adaptação** far-se-á pelo **ensino e pelo uso da língua nacional**, pelo cultivo da história do Brasil, pela incorporação em associações de caráter patriótico e por todos os meios que possam **contribuir para a formação de uma consciência comum**.

[E.3] **Art. 4º Fica proibida a importação** de livros didáticos, escritos total, ou parcialmente em língua estrangeira, se destinados ao uso de alunos do ensino primário, bem como a sua **produção** no território nacional.

Historicamente, o Brasil passou por diversas mudanças curriculares, mas pouco se falava sobre o ensino de uma LE. Então, finalmente, em 1996, ela se torna obrigatoriedade para o ensino fundamental e médio.

[E.6] **Art. 26.** Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (idem).

O percurso histórico levantado por Garcia nos faz refletir sobre a atualidade e influência que essas questões trazem para a maneira como ensino bilíngue é visto atualmente e o motivo em falar-se tanto sobre o ensino de uma segunda língua ainda na infância.

Percebemos que a partir do momento em que o estado se torna responsável pelo ensino de uma LE, o mesmo atinge a classe menos favorecida. Sendo assim, o

ensino da língua passa a se tornar cada vez mais acessível. Sabemos que hoje em dia, o governo oferece curso de inglês para a comunidade e os alunos de escolas públicas (em Brasília, temos o CIL- Centros Interescolares de Línguas), o que leva as escolas de ensino bilíngue a procurarem novas estratégias para a venda de seu produto. Essas escolas contam com a influência da mídia, que traz, atualmente, além da importância do domínio de uma segunda língua no mercado de trabalho- focando sempre na língua inglesa- estudos que comprovam que crianças possuem maior facilidade no aprendizado de uma LE. É importante dizer também que a mídia não traz a fluência na língua inglesa como algo de suma importância, mas sim como uma necessidade nos dias atuais.

E essa é justamente a próxima temática levantada por Garcia em seu texto. Focando na infância, a mídia passa precisamente a levantar estudos e matérias sobre esse período de desenvolvimento do ser humano.

Há pelo menos dois modos representativos de ver e dizer a criança via funcionamento da mídia: o primeiro representa a criança como aprendiz mais favorecido por suas características psico-neurológicas e o segundo como aprendiz visando a sua entrada no mercado de trabalho. Acreditamos que essas regularidades são muito significativas e que explorá-las nos permite ter um olhar mais profundo a respeito dessa prática, na medida em que, nas justificativas para a inclusão do EIC nas escolas, parece-nos que apenas esses dois lugares de argumentação sejam empregados.

GARCIA, Bianca. p. 69, 2011.

A autora faz uma análise muito intrigante a respeito da criança. A mídia, ao vender o ensino do inglês para as crianças, gera nos responsáveis, discursos tanto autoritários quanto de idealização em seus filhos. Ela traz um estudo de Ariès que fala sobre a criança do século XV ao XVII, quando era vista apenas como *engraçadinhas*, que não realizavam quaisquer operações mentais. Atualmente, vemos diversas famílias interessadas em decidir o futuro de seus filhos, sem se preocupar com os desejos próprios dessas crianças que são seres em desenvolvimento que devem ser ouvidas.

É relevante mencionar que a maior parte dos dizeres que se referem a crianças, tanto nas reportagens quanto nos sites de escolas, fazem-no de maneira a colocá-las em um lugar de passividade, de receptoras de ações, enquanto os adultos aparecem no lugar de ativos, controladores dos processos e situações, o que é observável por meio da própria característica estrutural das formulações, com o emprego da voz passiva analítica (são alfabetizadas, são instruídas) e de verbos remetentes à receptividade (receber um upgrade, ser feita uma criança trilingue). O emprego da voz passiva, além de evidenciar a presença do outro nos

processos cognitivos (instruir, alfabetizar), ressalta o lugar das crianças enquanto beneficiárias de ações de adultos, contribuindo para a construção de seu aspecto de inércia. (GARCIA, 2011, p. 71).

Garcia levanta ainda a questão da importância de estudos científicos para meios jornalísticos, que utilizam esses dados a fim de atingir um público alvo gerando o efeito de efetividade, dessa maneira, fazem menção de fontes legitimadas como pesquisas e estudos acerca da terminologia científica.

Em sua pesquisa, a autora observa diversas falas de escolas, familiares e da própria mídia, que trata o ensino da língua inglesa como automatismo. Ela faz uma crítica ao termo, uma vez que essa perspectiva de ensino desmerece os processos mentais e de conhecimento que o aluno desenvolve, tendo como afirmativa que uma produção linguística bem sucedida é compreendida como resposta automática aos estímulos do meio. “Essa representação de ensino/aprendizado pressupõe um sujeito passivo, quase irracional, pronto a seguir ordens e a ser adestrado por um processo de reforço ou punição de seus comportamentos.” (GARCIA, 2011, p. 74).

A autora faz duras críticas ao ensino da língua estrangeira como efeito de osmose. Infere-se no texto que muitas matérias e falas desmerecem o esforço da criança aprendiz de uma língua estrangeira por pregar que é o aprendizado enquanto criança acontece de maneira natural, apenas pela imersão da língua. Em sua pesquisa, Garcia traz diversas falas e notícias que apresentam a criança como ser passivo, como se nela nada se desestabilizasse, ou como se nada houvesse, tornando assim o ensino da LE desmerecido por ela.

Valoriza-se a docilidade, a naturalização das “crianças pequenas” frente ao novo idioma, que consiste em músicas e comandos básicos, antes que sua inserção na cultura de origem possa afetar esse aprendizado desprovido de esforço. (GARCIA, 2011, p. 77).

A criança como aprendiz para a inserção no mercado de trabalho

Ainda em tom de discordância, Garcia traz à tona o fato do ensino da língua inglesa ter como foco a inserção da criança no mercado de trabalho. A maneira como o inglês é apresentado para as crianças pelos pais/responsáveis como forma competitiva para a ingressão no mercado de trabalho apresenta entonação de

competitividade, em que a criança existe no futuro como um trabalhador que deve se destacar por suas habilidades.

Assim, cria-se a ilusão de que as crianças aprendem inglês beneficiando-se imediatamente da aquisição, como se precisassem do produto para fazer uma entrevista de emprego ou uma viagem internacional no momento da aprendizagem. Além da urgência de produtividade e de consumo, as representações do lugar de criança em nosso corpus a aproximam do mercado de trabalho com a aliança entre a língua estrangeira e o emprego. (GARCIA, 2011, p. 86).

Essa foi também uma das questões levantadas na pesquisa que realizei nas escolas bilíngues em Brasília. A quantidade de escolas bilíngues em Brasília e no Distrito Federal é uma crescente significativa. As escolas vendem o ensino da língua inglesa como parâmetro de qualidade e assim, de seus produtos. A fim de entender o que motiva os pais/responsáveis a matricularem seus filhos em escolas bilíngues, estudou-se através de textos que muitos deles optam pelo bilinguismo, justamente, motivados pelo que diz respeito ao mercado de trabalho e a necessidade da fluência na língua inglesa para a ingressão do mesmo.

Garcia finaliza seu texto com a mesma ideia proposta na nossa pesquisa. Sim, o ensino de uma língua estrangeira enquanto na educação infantil pode ser muito benéfico para as crianças, mas não deve ser, necessariamente, majoritário. Existem muitas outras questões e áreas importantes de desenvolvimento da criança que devem ser levados em conta antes da proficiência do inglês. Muitas vezes parece que existe uma parceria entre a mídia e o mercado escolar, que possuem o mesmo discurso na venda de um programa ou escola bilíngue. Focam na criança como um ser passivo, que aprender praticamente por osmose e na inserção daquele mesmo ser (de 4 a 7 anos) no mercado de trabalho, gerando assim, a imagem de um ser humano futuramente trabalhador, competitivo, que deve destacar suas habilidades.

Assim, parece-nos que o “mais cedo” do aprendizado linguístico coincide com o “mais cedo” da aceitação das práticas do mercado na educação, e da euforização da produtividade, excluindo até da mais precoce infância, o acesso ao ócio, ou a não-obrigatoriedade da produção. Ao final, torna-se cada vez mais difícil enunciar “quanto mais cedo, melhor” quando compreendemos que tanto “mais cedo” quanto “melhor” se constituem por meio de sentidos que visam à exclusão e à busca do destaque, mesmo na infância. (GARCIA, 2011, p. 141).

1.2. Indicadores de qualidade para o ensino bilíngue português-inglês na perspectiva dos processos de desenvolvimento humano

A construção de propostas de indicadores de qualidade para o ensino bilíngue português-inglês na perspectiva dos processos de desenvolvimento humano de orientação dialógico cultural foi pensada através de pesquisas realizadas à maneira como as escolas bilíngues fazem as propagandas comerciais, definindo como educação de excelência a oferta do ensino de uma segunda língua.

Sabemos o quanto a educação infantil é importante na vida de um indivíduo. Primeiramente, o fator interação social acontece pela primeira vez na infância. A escola é um ambiente que proporciona um espaço para que essa interação seja possível e é por meio da mesma que o indivíduo aprende a lidar com as diferenças um dos outros. É impossível desassociar modos de agir, pensar e sentir das dimensões cognitivas e afetivas e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente (VYGOTSKI, 1986 e 1989). Sendo assim, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce (VYGOTSKI, 1991).

O Ministério da Educação juntamente com a Secretaria de Educação Básica, em seu primeiro volume dos Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, define a criança como um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento.

É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação. (BRASIL, 2006)

É de suma importância que na infância, em ambientes de interação social- como a escola- exista o estímulo de brincadeiras e atividades em pequenos grupos que promova a interação entre as crianças para que haja a troca de sentimentos, ações e linguagens (corporal, gestual, musical, plástica, faz-de-conta, entre outras).

Segundo os documentos “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil” e “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil”, disponibilizados pelo MEC e pela Secretaria de Educação Básica, a Educação Infantil é uma fase muito importante na vida de um indivíduo. Ambos focam em dois aspectos importantes: a socialização com as crianças (como lidar com as emoções e com as diferenças uns dos outros) e o brincar, que é de suma importância. Com base em algumas pesquisas e bibliografias estudadas, o documento que disponibiliza os indicadores de qualidades diz o seguinte: Em 1985, a *National Association for the Education of Young Children*, ONG americana, criou um conjunto de proposições que avaliam a Educação Infantil. Em 2003, criou-se a Aliança Global para promover a comunicação entre instituições de todo o mundo com missões semelhantes à sua. Dentre as recomendações que o programa oferece, estão:

Indicadores de efetividade do currículo Segundo a *National Association for the Education of Young Children*

Indicadores de efetividade de Currículo
<ul style="list-style-type: none"> • Crianças ativas e engajadas. • Objetivos claros e compartilhados por todos. • Currículo construído, informado pelo desenvolvimento da criança, com foco nas aprendizagens e nos conhecimentos prévios. • Metodologia da investigação. • Intencionalidade do trabalho do professor - Responsabilidade cultural e lingüística e promoção de resultados para todas as crianças. • Standards profissionais.
Para a avaliação do desenvolvimento da criança:
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios éticos. • Instrumentos específicos para objetivos específicos. • Características da faixa-etária, da cultura, da situação sócio-econômica, das deficiências e habilidades. • Conhecimentos significativos.

- Resultado é utilizado no planejamento das ações diretas com a criança.
- Múltiplas fontes e evidências ao longo do tempo.
- Uso de métodos complementares para crianças com deficiências.
- Divulgação da avaliação para todos (profissionais e famílias).

Para a avaliação de programas e prestação de contas:

- Avaliação utilizada para a melhoria contínua - documentação.
- Autoavaliação.
- Avaliação referenciada nos objetivos, permitindo identificar elementos não previstos.
- Para avaliação em larga escala, utilização da amostragem, visando preservar as crianças.

Standards para os profissionais:

- Promover o desenvolvimento das crianças e sua aprendizagem:
- Conhecer e entender as características e necessidades das crianças.
- Conhecer e entender as múltiplas influências sobre o desenvolvimento e a aprendizagem.
- Criar ambientes de aprendizagem.

Construir relações com a família e a comunidade:

- Conhecer e entender a diversidade das famílias e as características das comunidades. - Promover o envolvimento das famílias e da comunidade por meio de relações recíprocas e respeitadas.
- Envolver as famílias e comunidades no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Observar, documentar e avaliar:

- Entender os objetivos, benefícios e usos das avaliações.
- Conhecer ferramentas apropriadas de documentação e observação e outras abordagens de avaliação.

- Entender e praticar avaliações responsáveis, visando aos resultados mais positivos.
- Promover o engajamento das famílias e dos profissionais na avaliação.

Uso de abordagens significativas para as crianças e famílias:

- Promover interações e relações positivas com crianças e famílias.
- Utilizar estratégias efetivas para o trabalho com as crianças.
- Utilizar amplo repertório de abordagens de ensino.
- Refletir sobre as práticas.

Uso de abordagens significativas para as crianças e famílias:

- Promover interações e relações positivas com crianças e famílias.
- Utilizar estratégias efetivas para o trabalho com as crianças.
- Utilizar amplo repertório de abordagens de ensino.
- Refletir sobre as práticas.

Uso de conhecimentos acumulados para compor o currículo significativo:

- Dominar os conteúdos das disciplinas acadêmicas.
- Dominar as estruturas conceituais das disciplinas acadêmicas.

Tornar-se profissional:

- Identificar-se e envolver-se com os estudos da primeira infância.
- Conhecer e praticar padrões éticos.
- Engajar-se em contínuo e colaborativo aprendizado que informe a prática.
- Integrar conhecimento, reflexão e crítica na prática da Educação Infantil.
- Identificar-se como profissional da área.

O presente referencial fundamenta-se empiricamente na realidade das escolas de educação bilíngue do Distrito Federal para o desenvolvimento de um trabalho efetivo que promova um ensino de qualidade inclusão e desenvolvimento ao longo da segunda e da terceira infância.

Consideramos que os parâmetros de qualidade para a Educação Infantil se apresentam de forma muito completa e deveriam também ser utilizados para a avaliação dos programas bilíngues português-inglês nesse segmento educativo. Uma vez que não há uma formação específica para o profissional que trabalha nesse contexto, as especificidades e demandas, incluindo a importação de métodos e pedagogias, o presente estudo destaca a importância do profissional que trabalha na área de identificar-se e engajar-se com o estudo teórico-prático continuado tendo por base o desenvolvimento da criança, o desenvolvimento da linguagem e o conhecimento específico do fenômeno do bilinguismo de forma crítica e fundamentada.

1.3 Abordagens e metodologias pedagógicas das escolas bilíngues

Com o ensino bilíngue em alta, as empresas que oferecem material didático ou até mesmo metodologias têm investido alto no bilinguismo, especificamente para materiais de língua inglesa no Brasil.

A feira Bett Educar do ano de 2017 que acontece anualmente contou com alguns *stands* de programa bilíngues. Segue abaixo, a listagem desses programas e suas descrições:

Programas Bilíngues no mercado

Nome do Programa	Descrição
Systemic Bilingual	O programa Systemic Bilingual, que atua há mais de 15 anos no mercado, utiliza a interdisciplinaridade como base. São tópicos diversos que abordam assuntos dentro da matemática, ciências, história, geografia, artes, culinária e educação física.

Richmond	Parte do grupo Santilhana, a Richmond nasceu em Londres em 1992 e hoje está presente em mais de 20 países. Oferece materiais importados, mas com soluções e consultores locais, a fim de atender a professores e alunos da realidade educacional brasileira.
Pearson	A gigante da educação tem um braço específico para escolas de educação bilíngue. Além de material didático, oferece consultoria e diversos serviços de apoio, incluindo reunião de pais, planejamentos pedagógicos e elaboração de relatórios.
Simple Education	O método Simple Bilingual Education mescla diferentes abordagens pedagógicas a fim de facilitar o aprendizado de uma nova língua. A empresa auxilia as escolas de ensino infantil, fundamental e médio na transformação das escolas comuns para o ensino bilíngue.
International School	Oferece conteúdos didáticos impressos e digitais com base abordagens metodológicas sólidas, e serviços de acompanhamento constante. O currículo visa ao desenvolvimento das quatro competências essenciais da língua inglesa: ler, escrever, ouvir e falar
Eleva	Grupo inaugurou este ano a Escola Eleva, no Rio, que trabalha por os projetos, com base nos pilares de excelência acadêmica, cidadania global e desenvolvimento de habilidades. Além das aulas de inglês, têm uma quantidade significativa de aulas em inglês nas disciplinas de música, teatro, educação física, cidadania global e jogos educacionais.

Fontes: Istoé online

A tabela acima conta com as mais famosas metodologias e materiais utilizados em escolas que oferecem programa bilíngue. Quando se trata de escolas bilíngues internacionais, as mesmas tendem a utilizar o currículo americano como base. No caso de franquias internacionais, essas escolas aplicam a metodologia do grupo

É perceptível que, apesar da grande procura por parte das famílias e a enorme influência da mídia no que diz respeito ao ensino bilíngue na educação infantil, pesquisadores e profissionais da área já estão atentos para essa - o que podemos chamar - “febre” bilíngue. Os professores e os próprios responsáveis devem se preocupar e atentar com a qualidade do ensino da educação infantil e ficarem atentos a documentos proporcionados pelo MEC como o de parâmetros e diretrizes de qualidade da educação infantil. O ensino de uma segunda língua para crianças é um complemento para a educação e o desenvolvimento infantil, mas não uma necessidade.

O esforço e desenvolvimento da criança devem ser sempre levados em consideração. Enquanto aos resultados, não se deve ignorar que a criança se esforça para evoluir e aprender. A teoria de que ela vai aprender simplesmente por estar imersa por meio de músicas e da fala de uma segunda língua desvaloriza as competências da aquisição de conhecimento da mesma.

Aferimos também no presente capítulo que com a intenção de vender produtos que sejam cada vez mais atualizados e modernos, que comprovem o aprendizado e levam à imersão, as empresas vêm criando novos materiais, metodologias e abordagens. A grande maioria dessas empresas vende muito além de livros. Além de todo o material didático, as mesmas dispõem histórias, livros para professores com o planejamento pronto, diversas mídias para o suporte do aprendizado entre outros materiais. Com o bilinguismo em alta, investir em um programa bilíngue de qualidade tem sido o grande diferencial das empresas de educação.

CAPÍTULO 2

Percurso Metodológico

Foi conduzido um estudo de pesquisa qualitativa, descritiva e explanatória em educação, com a abordagem de pesquisa social. A princípio, foram estudados os termos “bilíngue” e “bilinguismo” através da literatura de Hamers e Blanc (1989). A compreensão desses termos ajudou a definir os próximos passos da pesquisa, e no que diz respeito à análise de metodologias e abordagens das escolas, nos deu amplitude quanto ao que buscar nessas análises, investigando a intencionalidade das instituições e programas bilíngues com a criação dos mesmos. A participação em um grupo de estudo sobre Bilinguismo foi essencial para essa primeira parte do trabalho. Com a participação de duas outras colegas e direcionado pela professora Sandra Ferraz, analisamos literaturas e os conceitos do termo para a produção da pesquisa.

É de suma importância a visão de profissionais da área de pesquisa. Como a pesquisa se trata de uma situação da atualidade, os pesquisadores e profissionais que citam a crescente de escolas bilíngues no Brasil são atuais. Sendo assim, em outro momento do trabalho, foram analisadas as literaturas de Selma Moura e Bianca Garcia, ambas profissionais com ampla experiência em educação bilíngue. Ocorreu assim, uma análise qualitativa do resultado das pesquisas de monografia do mestrado dessas autoras.

Foi também realizada uma pesquisa documental através do portal do MEC, que disponibiliza diversos materiais no que diz respeito à educação infantil, os parâmetros e diretrizes de qualidade. Para uma análise descritiva, esses documentos (os mais atuais) foram estudados e discutidos, com a finalidade da busca no que diz respeito a habilidades linguísticas. Com o questionamento de o quanto cedo se deve aprender uma segunda língua e se esse fator é, de fato, um parâmetro de qualidade em educação infantil como as escolas propagam em

outdoors, em seus websites e propagandas, investigamos cada um deles minuciosamente.

Quanto à parte empírica do trabalho, inicialmente foi realizada uma pesquisa social de campo junto à rede privada de escolas de educação infantil e ensino fundamental I no Distrito Federal. Foi elaborado um diretório preliminar de escolas bilíngues de ensino português-inglês, com destaque a algumas regiões administrativas do DF. Em um segundo momento, foram selecionadas quatro escolas que mais nos chamaram a atenção para fazer um estudo mais aprofundado, com fins à caracterização normativa e qualitativa das práticas e metodologias pedagógicas utilizadas. Foi utilizado um roteiro para mapeamento institucional de cada escola com base na análise de materiais informativos disponíveis digitalmente na rede mundial de computadores e no projeto político pedagógico. O roteiro contemplou os seguintes itens: Identificação da escola, sítio virtual, natureza: (bilíngue internacional, bilíngue nacional), nível de ensino, projeto pedagógico, estrutura pedagógica, estrutura organizacional, metodologia, mapeamento de práticas pedagógicas (ensino, metodologias) e práticas de uso da língua.

A primeira escola selecionada atende cerca de um total de 567 estudantes na unidade estudada. São dois turnos de aula no programa regular que atende alunos da Educação Infantil ao terceiro ano do Ensino Fundamental I. O turno matutino funciona das 07h30min às 11h30min da manhã e o da tarde, das 13h30min às 17h30min. O espaço físico não é muito grande. Trata-se de um prédio sem área verde, com salas de aula e um parquinho em grama sintética. As professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental são todas licenciadas em Pedagogia. Apenas uma professora da escola possui uma segunda graduação (a professora do terceiro ano do Ensino Fundamental I). Já o programa bilíngue da escola é oferecido no contra turno, em três turnos diferentes: matutino (09h30min-11h30min) vespertino (13h30min às 15h30min) e noturno (17h45min às 19h45min). Já as professoras do bilíngue, apesar de darem aulas para a Educação Infantil, são, em sua grande maioria, formadas em Letras Inglês. Apenas 2 professoras- de um time de 11- são formadas em Pedagogia e possuem fluência na língua inglesa. O material didático do programa bilíngue da Pearson que é utilizado na escola engloba as disciplinas: ciências, matemática, estudos sociais e literatura e são todos lecionados na língua

inglesa, sendo assim, o aprendizado acontece por meio da língua. Foi possível realizar pesquisa física nessa escola, onde foram observadas algumas aulas, metodologias e abordagens das professoras.

O campus da Educação Infantil da segunda escola pesquisada atende cerca de 300 alunos. O espaço físico é muito amplo, contando com muita área verde. A escola possui, além de salas de aula sala de música, biblioteca, um campo de esporte muito amplo, um bosque e um mini zoológico. A escola segue o calendário americano, sendo assim, o ano letivo tem seu início do mês de Agosto e termina em meados de Junho. O horário da escola também se assimila bastante ao horário de escolas americanas, funcionando das 08h às 15h. Já nessa segunda escola, a grande maioria das professoras que atuam dando as aulas de inglês são formadas em Pedagogia e fluentes na língua Inglesa. Aquelas que possuem formação em Letras Inglês têm como obrigatoriedade cursar uma complementação Pedagógica para atuar na Educação Infantil. A escola tem como base curricular para as aulas de inglês o currículo americano chamado de *Common Core*. As aulas de disciplinas como: ciências, matemática e literatura em inglês são planejadas de acordo em esse currículo e lecionadas 100% na língua inglesa. Também nos foi permitida a presença física nas salas de aula dessa escola, o que nos permitiu vivenciar a rotina de sala de aula.

A terceira escola não autorizou as análises em visitas físicas às escolas, sendo assim, a pesquisa foi realizada por meio do site da escola, de alguns vídeos de aulas disponibilizados pelas professoras e autorizados pela direção da escola e através da entrevista com profissionais que lá trabalham. A criação da escola surgiu há alguns anos em um espaço físico menor, e com o crescimento da instituição, a mesma possui uma aparência física que se assemelha a um labirinto. No corredor de entrada que tem algumas salas de aula possuem outros dois corredores: um que sobe e outro que leva a parte inferior da escola. Na parte inferior, se encontra a área verde da escola, com parquinhos, grama e algumas árvores. Já na parte superior, existem algumas outras salas, um refeitório e uma sala de psicomotricidade. As professoras são todas formadas em Pedagogia, exceto as que dão aulas de inglês, que são formadas em Letras Inglês. A escola atende somente a Educação Infantil.

Por último, fizemos análise de outra escola localizada no Sudoeste que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Nessa escola também não nos foi permitida a visita física, o que limitou a pesquisa ao site da escola, vídeos e entrevistas com as profissionais. Quanto ao espaço físico e a quantidade de alunos que frequenta a instituição, não conseguimos esses dados. Sobre a equipe de profissionais, todas as professoras que trabalham na educação infantil, assim como na segunda escola analisada, são formadas em Pedagogia e fluentes na língua Inglesa e aquelas que possuem formação em Letras Inglês têm como obrigatoriedade cursar uma complementação Pedagógica. A escola é uma franquia Canadense, e segue o calendário do país e a filosofia e metodologia que todas as outras franquias devem seguir. A educação infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental passam por um processo de imersão na língua inglesa. Sendo assim, 80% dos conteúdos são ministrados na língua inglesa e apenas os outros 20% deles são lecionados em português.

Foram realizadas também entrevistas com cinco professoras, algumas das quais compartilharam vídeos de suas práticas de sala de aula com o intuito de uma perspectiva ampliada através dos profissionais atuantes no bilinguismo. Além de ter as quatro escolas representadas, houve uma professora de uma escola não selecionada para a caracterização que se voluntariou para participar espontaneamente. O perfil das profissionais que atuam no programa da língua inglesa é de pessoas mais jovens, entre 20 e 35 anos de idade. A grande maioria delas é formada em Letras Inglês e possuem uma complementação pedagógica. Apenas algumas são pedagogas e o mais interessante foi perceber que apenas essas profissionais da área de Pedagogia já havia se antenado para as questões analisadas na presente pesquisa. As entrevistas utilizaram roteiro com questões abertas e ocorreu em forma de diálogo livre entre pesquisadora e entrevistada com fins a conhecer as demandas e necessidades do trabalho realizado pelo profissional em seu dia a dia em escolas dessa natureza.

A análise contou com a construção de quadros comparativos para ambos os momentos da pesquisa. Foi realizada uma análise das escolas e uma análise integrativa das demandas. A análise foi ampliada com uma discussão comparativa

dos casos à luz das teorias dialógicas e socioculturais (HERMANS, 2001; VALSINER, 1997).

CAPÍTULO 3

Resultados

Para a comprovação do evento da crescente de escolas bilíngues do Distrito Federal, o capítulo irá mostrar um mapeamento dessas escolas e com o intuito de estudar suas metodologias e abordagens, quatro dessas escolas foram selecionadas para o aprofundamento da pesquisa. Por meio da listagem fornecida pelo Google Maps digitalmente na rede mundial de computadores, existem cerca de vinte escolas bilíngues no Distrito Federal, porém, sabemos que algumas delas não se encontram nessa lista, o que nos traz uma outra questão: quais são os critérios para que uma escola seja denominada bilíngue?

No que diz respeito a lei sobre o ensino de uma segunda língua e escolas bilíngue é muito vago. Apenas os estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina possuem lei claras para que uma escola seja designada bilíngue. Por esse motivo, é perceptível que no Distrito Federal, as escolas aumentam a grade horário do ensino de uma segunda língua e se dizem bilíngues, o que faz com que a crescente dessas escolas aumente incongruentemente.

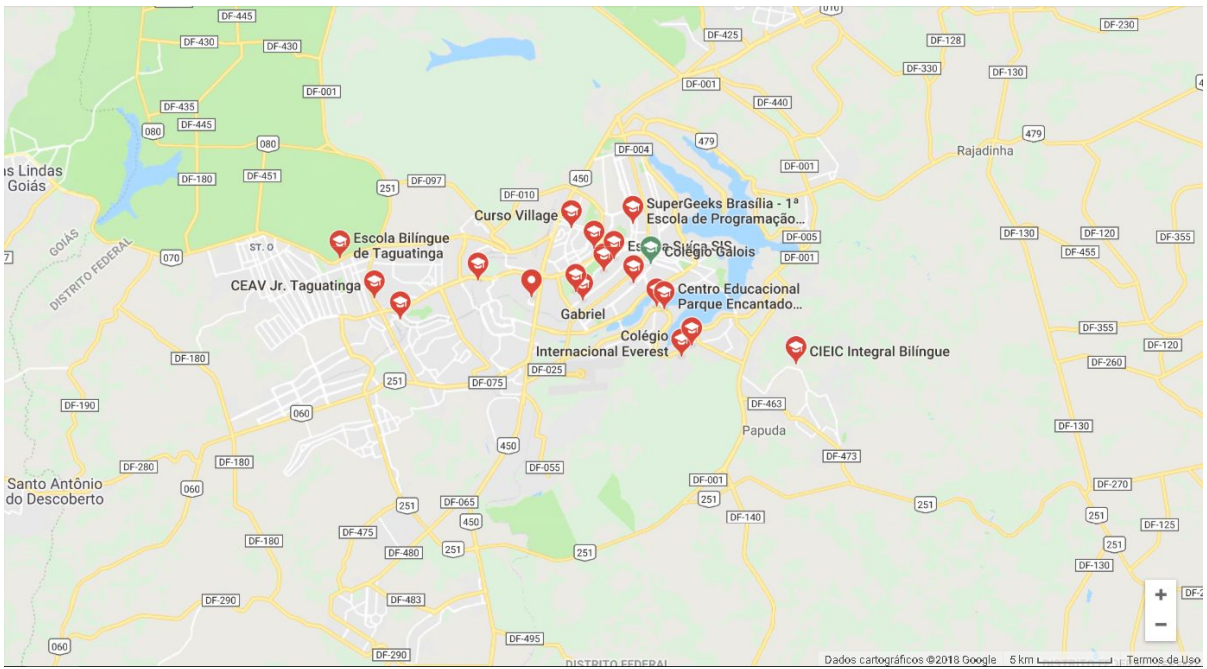
Profissionais da área de letras inglês e pedagogos que tenham fluência na língua inglesa têm sido cada vez mais procurados. Qual seria a opinião deles a respeito desse evento? Aqueles que não possuem a formação para trabalhar com educação infantil e tem apenas como base e experiência aulas em cursos de idiomas se sentem preparados para assumir uma sala de aula de educação infantil?

3.1 Mapeamento das escolas bilíngues português-inglês em Brasília

Fazendo um panorama das Escolas Bilíngues em Brasília e no Distrito Federal, percebemos que o número dessas escolas também é crescente na região.

Foi conduzido um estudo de campo junto à rede privada de escolas de educação infantil e ensino fundamental I no Distrito Federal com fins a elaboração de um diretório de escolas bilíngues com destaque ao ensino português-inglês. Com base em uma lista disponível através de um mapa pelo Google Maps digitalmente na rede mundial de computadores, as escolas listadas como bilíngues no Distrito Federal, são:

Imagem 1 - Mapa das escolas bilíngues no Distrito Federal



Fonte: Googlemaps.

Lista das escolas bilíngues constantes no navegador Google por região:

Mapeamento Geral das escolas bilíngues em Brasília

Localização	Ano de Abertura	Categoria
Lago Sul 7,1 km · Brasília - DF	1996	Escola Bilíngue
Lago Sul	1961	Escola Internacional

5,9 km · Brasília - DF		
Águas Claras 19,5 km · Brasília - DF	2012	Escola Bilíngue (opcional, extracurricular)
Taguatinga 20,7 km · Brasília - DF	1987	Escola Bilíngue (opcional, extracurricular)
Lago Sul 7,3 km · Brasília - DF	1982	Escola Bilíngue (opcional, extracurricular)
Núcleo Bandeirante 15,6 km · Brasília - DF	-	Escola de Idiomas
Jardim Botânico 14,3 km · Brasília - DF	-	Escola Bilíngue (opcional extracurricular)
Lago Sul 10,6 km · Brasília - DF	2013	Escola Bilíngue
Sudoeste 6,5 km · Brasília – DF	2010	Escola de Idiomas
Park Sul 11,0 km · Brasília - DF	-	Escola Bilíngue

Lago Sul 9,9 km · Brasília - DF	1980	Escola Bilíngue
Lago Sul 10,0 km · Brasília - DF	2015	Escola Internacional
Asa Sul 8,5 km · Brasília - DF	-	Escola Internacional
Asa Sul 5,1 km · Brasília - DF	2011	Escola Bilíngue
Guará 13,7 km · Brasília - DF	-	Escola Bilíngue
Sudoeste 5,6 km · Brasília - DF	-	Escola Internacional
Asa Sul 6,2 km · Brasília - DF	2016	Escola Internacional

Fonte: Google

Foi possível analisar e caracterizar metodologias, abordagens e práticas pedagógicas de quatro escolas selecionadas.

Escola 1

A **Escola 1** está situada em Águas Claras, onde o público alvo é, em sua grande maioria, pais de classe média alta.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), de 2010, revela que a população de Águas Claras apresentou uma taxa de crescimento anual de 20,8% entre 2004 e 2010. Já são mais de 136 mil pessoas, sendo 70% delas adultos em idade ativa (entre 15 e 59 anos). Dois terços da população desempenham alguma atividade remunerada e 9,6% estão aposentados. O número de desempregados é relativamente baixo: 4,3%. A maior parte da população trabalha no setor terciário, sendo 20,2% servidores públicos federais, outros 16,3% trabalham para o governo do Distrito Federal e 19,1%, no comércio. A renda bruta domiciliar mensal média em Águas Claras foi de R\$ 6.823 em 2010. A renda domiciliar per capita mensal média é de R\$ 2.282. A Região Administrativa é notadamente de classe média, onde apenas 2,1% dos domicílios vivem com um salário mínimo – quase 60% recebem acima de dez salários mínimos mensais. (ANUÁRIO DO DF, 2018)

A escola atende alunos da Educação Infantil e primeiro, segunda e terceiro ano do Ensino Fundamental I. Em parceria com a Pearson, maior empresa de educação do mundo, a escola 1 oferece o Programa Bilíngue, que é ministrado em horário contrário ao do período regular, com duas horas diárias de aula. A carga horária é a mesma de escolas bilíngues com currículo brasileiro, e é uma exigência para que o programa funcione plenamente e traga os melhores resultados. A equipe do programa bilíngue é totalmente fluente em inglês e está sendo capacitada para o *Bilingual Program Pearson* pela equipe de consultores Pearson. Existe uma coordenadoria específica para o curso.

A proposta pedagógica da escola tem como eixo temático a formação pessoal e social dos alunos com atividades diversificadas que estimulam o prazer pelo conhecimento, a convivência em grupo e as habilidades pessoais. Hello Kids, Esportes, Projeto Viver, Cozinha Experimental e Contação de Histórias são os projetos da escola. A estrutura organizacional da escola conta com: direção, coordenação pedagógica (uma coordenadora de português e uma de inglês), auxiliares administrativos, professores articulados, professores a auxiliares gerais.

A escola 1 adota uma linha pedagógica que entende o conhecimento como resultado da interação entre o aluno e o que será conhecido (conceito, ideias e definições). Sendo assim, o aluno assume o papel de construtor do próprio conhecimento e o professor atua como mediador, orientador e incentivador desse processo. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola, entende-se que a escola não é responsável, apenas, pelo

desenvolvimento de habilidades cognitivas, básicas em qualquer aprendizagem, mas, também, pela educação moral e ética de seus alunos.

Escola 2

A **Escola 2** está localizada no Lago Sul, um dos bairros mais nobres de Brasília e atende famílias ricas, de classe alta.

Desde seu início, o Lago Sul é habitado por moradores com alto poder aquisitivo. Durante a construção da capital, o lugar atraiu os diretores da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). Atualmente é onde boa parte dos ministros do governo federal, além da maioria dos embaixadores, reside. O bairro mais nobre da capital federal ostenta índices de renda e de qualidade de vida semelhantes aos de alguns dos países europeus mais desenvolvidos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Lago Sul é o maior entre todas as Regiões Administrativas, comparável ao de nações ricas. (ANUÁRIO DO DF, 2018)

O centro de ensino atende alunos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Existem dois câmpus da escola, um ao lado do outro, que separa a Educação Infantil dos outros níveis de educação. Trata-se de uma escola com mais de 20 anos de história que tem a natureza Bilíngue. Todos os alunos que ali frequentam, estudam as duas línguas. Para as aulas de inglês, os professores usam o O Common Core State Standards Initiative: um documento que começou a ser redigido em 2009, quando a Associação Nacional de Governadores e o Conselho de Chefes de Estado Oficiais de Escolas tiveram a iniciativa de escrever padrões curriculares nas áreas de língua inglesa (iniciando-se da alfabetização) e ensino da matemática.

A escola conta com diversos projetos pedagógicos, como o de Tecnologia, Artes e Educação Moral e Serviço. Sua Estrutura organizacional no câmpus da Educação Infantil conta com: Direção, Orientação Educacional, Auxiliares Administrativos, Professores Articulados, Professores e Auxiliares Gerais. Conforme o Projeto Político Pedagógico, destacamos os princípios pedagógicos e de Aprendizagem defendidos:

- O aprendizado é maximizado quando o novo conhecimento é organizado em torno de principais conceitos e ideias da área de estudo por meio de diferentes meios e tecnologias. As experiências de aprendizagem devem ser organizadas com base em conceitos centrais.

<ul style="list-style-type: none">• O aprendizado ocorre de forma mais eficiente quando os alunos partem do que já sabem para construir novos conhecimentos. Assim, é importante que o que está sendo estudado/explorado/apresentado tenha conexão com o que os estudantes já viveram ou compreenderam.
<ul style="list-style-type: none">• O aprendizado é facilitado por meio da reflexão e da metacognição. O significado é essencial ao aprendizado. Os objetivos definidos do aprendizado precisam fazer sentido ao aluno e ao professor. Portanto, devem ser explícitos e pertinentes.
<ul style="list-style-type: none">• Cada pessoa aprende de forma diferente. A motivação e o estilo de aprendizagem do aluno modelam o processo de aquisição de conhecimentos. Os estudantes precisam de oportunidades para estabelecer estratégias a fim de planejar, monitorar, refletir e ajustar o aprendizado.
<ul style="list-style-type: none">• O processo de aprendizado é relacional. Quando há conexão entre aluno e professor, o discente trabalha com mais afinco e dedicação e, conseqüentemente, alcança resultados mais significativos.
<ul style="list-style-type: none">• O aprendizado profundo e duradouro ocorre quando os estudantes conseguem aplicar o conhecimento e a bagagem cultural em novas situações de aprendizagem. Conseqüentemente, o objetivo do aprendizado é o emprego do conhecimento em uma variedade de contextos e situações.
<ul style="list-style-type: none">• O aprendizado é um processo social. É aprimorado por meio de oportunidades frequentes de debate, discussão, colaboração, criação e aplicação. Sendo assim, os alunos precisam ter diferentes oportunidades de interagir com os demais em uma variedade de contextos e de situações sociais.
<ul style="list-style-type: none">• Quanto mais sentidos envolvidos no aprendizado, mais efetivo ele será. A utilização de ferramentas visuais é útil para todos. Os alunos devem ser expostos a diversas atividades multissensoriais.

<ul style="list-style-type: none"> • Tempo e feedback adequados são cruciais ao aprendizado. Portanto, a avaliação deve ser regular e estruturada de forma a permitir que feedbacks específicos orientem os alunos na construção de significado.
<ul style="list-style-type: none"> • O aprendizado depende de múltiplas oportunidades de prática em ambientes positivos e sem riscos. Os alunos precisam de ambiente positivo e respeitoso em que sucesso e erros, acompanhados de novas tentativas, sejam aceitos de forma segura.
<ul style="list-style-type: none"> • Os seres humanos têm natureza espiritual e material, com potenciais latentes (espiritual, cognitivo, emocional e físico). Esses potenciais são desenvolvidos por meio da educação. Eles se manifestam na capacidade de conhecer a humanidade, amá-la e servir a ela. Os alunos precisam interagir e ter experiências que estimulem o desenvolvimento desse potencial e cresçam como pessoas e cidadãos responsáveis, amorosos, que sirvam ao próximo de forma ativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender mais de um idioma em nível de proficiência acadêmica estimula/promove/amplia o desenvolvimento intelectual, cultural e social dos estudantes. Melhora a capacidade de resolução de problemas, o conhecimento abstrato e as habilidades de comunicação. A escola oferece aulas desafiadoras em inglês, português e espanhol (Ensino Fundamental II), possibilitando uma consciência metalinguística e uma valorização de diferentes perspectivas culturais, além de processos intelectuais criativos.

FONTE: Página online oficial da escola

Escola 3

A **Escola 3** também está localizada no Lago Sul, um bairro nobre de Brasília e atende a classe alta da cidade. É uma escola somente de Educação Infantil que também adota um programa bilíngue. A escola tem, em sua Estrutura organizacional: direção, coordenação pedagógica, auxiliares administrativos, professores articulados, professores e auxiliares gerais. A mesma conta com diversos projetos Pedagógicos como psicomotricidade, artes e musicalização.

Segundo o próprio website, a escola fundamenta suas atividades de acordo com a filosofia do Dr. Glenn Doman e as múltiplas inteligências de Howard Gardner. E, baseada nesses fundamentos, o Bilíngue vem proporcionar aos alunos o acesso e gosto pela Língua Inglesa, pois “quanto mais cedo uma pessoa é exposta a um idioma estrangeiro, mais facilidade esta terá em aprendê-lo fluentemente nos anos futuros.”

O projeto bilíngue tem o objetivo de expor os nossos alunos a um maior tempo à Língua Inglesa, o projeto da Escola 3 foi implementado a partir de 2014. Segundo a escola, o trabalho com as crianças é rico em termos de estímulos e também tem se mostrado um instrumento efetivo de integração entre os alunos. Como vantagens do Ensino Bilíngue, o aumento das habilidades cognitivas das crianças que já crescem sendo expostas e falando um segundo idioma, bem como o acesso à comunidade global, que o mundo atualmente oferece, a escola destaca:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • O bilinguismo aumenta a flexibilidade mental das crianças. Pessoas bilíngues terão duas ou mais palavras para definir desde um único objeto até um conceito ou ideia. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Crianças bilíngues estarão mais prontas a aprender um terceiro idioma e demonstrar uma inclinação maior ao aprendizado de quantos idiomas dispuseram-se a aprender. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Crianças que estudam uma segunda língua expressam-se melhor e têm maior sucesso em atividades matemáticas e que requeiram raciocínio lógico do que as crianças educadas exclusivamente em um único idioma. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Aprender um segundo idioma auxilia na construção da autoestima, criatividade, habilidade na resolução de problemas e habilidades matemáticas. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Crianças bilíngues desenvolvem e são capazes de manter um maior senso de identidade, ao passo que aprendem a desenvolver uma maior sensibilidade em relação a outros indivíduos e culturas. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Uma vez que precisa estar atenta a como expressar-se em cada situação, uma criança bilíngue é mais atenta às necessidades do seu interlocutor. |

FONTE: Página online oficial da escola

Sobre a metodologia na Escola 3, as crianças recebem os estímulos necessários com diversão e alegria, sendo possível perceber os avanços da aprendizagem logo no início das atividades. As aulas de desenvolvimento da inteligência utilizam recursos chamados “cards” e “bits de inteligência” relativos ao conteúdo ministrado (conhecimentos gerais, matemática, ciências, línguas, leitura etc.). As turmas são formadas levando-se em consideração, além da faixa etária, o desenvolvimento individual para que as crianças recebam a atenção necessária em cada etapa de seu crescimento.

As turmas trabalham temas específicos semanalmente, planejados com antecedência pela equipe pedagógica, e todas as atividades são voltadas para esse tema, visando uma maior assimilação e sentido ao que está sendo proposto para as crianças.

Escola 4

A **Escola 4** é uma franquia Canadense, e existem duas unidades da mesma em Brasília-DF: uma em Águas Claras e outra no Sudoeste. Ambas atendem famílias de classe média alta. A escola 4 tem como objetivo despertar, em crianças e adolescentes de todo o mundo, a paixão pelo aprendizado em todas as etapas da vida. Essa missão é realizada por meio da disseminação da internacionalmente reconhecida metodologia canadense de ensino.

A página online oficial da escola cita que o currículo praticado segue com rigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Ministério da Educação (MEC), aplicando a ele a metodologia canadense de ensino bilíngue. Cada aula é projetada por experientes educadores canadenses, visando o desenvolvimento intelectual, linguístico, pessoal, social e físico dos alunos.

O programa é inspirado em quatro elementos importantes para a completa aprendizagem: ensino no Idioma, aprendizado ativo, atividades planejadas, prática em Sala. Todos os princípios do programa da escola são implementados na sala de aula, por meio do planejamento das práticas, testadas e aprovadas no Canadá. Na escola, as crianças tornam-se bilíngues de verdade, sendo capazes de navegar, com conforto e naturalidade, em ambientes onde tanto o inglês quanto o português

são utilizados. As Escolas da franquia oferecem programas completos e inovadores, elaborados por experientes educadores canadenses e brasileiros a partir das práticas que fazem do ensino canadense um dos melhores do mundo. Na educação infantil, as crianças passam por um processo de imersão da língua estrangeira, onde 80% das aulas são ministradas na língua inglesa e 20% na língua materna.

Conforme divulgação digital, a metodologia canadense é baseada nos seguintes princípios:

<ul style="list-style-type: none"> • Educação holística - o aprendizado acontece em todas as esferas: física, intelectual, emocional e social.
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à experimentação, ao desafio intelectual, à descoberta e à solução de problemas.
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino integrado, com matérias que se completam em unidades temáticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito às características e ao ritmo individual dos alunos. São proporcionadas às crianças oportunidades para explorar o mundo de forma prática e em seu próprio tempo.
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo a criatividade e auto expressão.
<ul style="list-style-type: none"> • Salas de aula amplas, estimulantes, acolhedoras e equipadas com Centros de Aprendizado, materiais manipulativos e livros.
<ul style="list-style-type: none"> • Primazia da comunicação.

FONTE: Página online oficial da escola

Análise geral das escolas selecionadas:

É notório que o investimento das empresas de educação é um negócio inteligente e vital, tendo em vista que as maiorias das escolas que oferecem o ensino bilíngue o fazem como um programa de outra empresa, possivelmente pela carência do que a lei diz sobre o fenômeno e pela falta de um guia, currículo ou PPP do programa de uma segunda língua.

Considerando que todas as escolas selecionadas eram escolas que têm o inglês como a segunda língua, podemos relacionar esse fato com ambos os textos analisados. MOURA fala de um mundo cada vez mais globalizado e cita a influência da língua inglesa em virtude à posição economicamente favorável dos países anglo-ingleses. Relacionamos essa citação com o texto de Garcia, onde ela faz referência a influência da mídia no aumento das escolas bilíngues que ensinam o inglês como uma segunda língua.

A referência que os meios de comunicação fazem do inglês como uma necessidade no futuro das crianças no que diz respeito a mercado de trabalho e carreira profissional, faz com que as famílias procurem escolas que ofereçam o ensino da língua inglesa de qualidade. E por meio dessa pesquisa, nos websites e propagandas das escolas selecionadas, que o fato de as mesmas serem bilíngues ou oferecerem um programa bilíngue se torna o grande diferencial delas que muitas vezes, utilizam essa informação como o único ou a maior especialidade oferecida pela instituição.

3.2. As perspectivas dos professores sobre as demandas da educação bilíngue a partir da sua experiência

Na análise das entrevistas, um tema que dominou a conversa entre entrevistada e pesquisadora, foi a dinâmica das relações interpessoais entre os profissionais dessas escolas. Sabendo que, na modalidade bilíngue, o ensino e as atividades são conduzidas em ambas as línguas, a equipe de professores é formada por um grupo de professores que se comunica em língua portuguesa e outro, em língua inglesa. A questão específica acerca das relações interpessoais emergiu na conversa de três das entrevistadas em forma de queixa em que as professoras sinalizam conflito entre os dois grupos. Por considerar essa uma questão relevante, no sentido de demanda e especificidade desse contexto de trabalho, o presente trabalho considerará apenas essa dimensão para análise.

A **professora da escola 1** tem 27 anos de idade e é formada em Letras Inglês pela Universidade Católica de Brasília. Ela trabalha na instituição desde Janeiro de 2016 e atua como professora de Língua Inglesa do programa bilíngue com a turma de jardim 1, com crianças de quatro anos. Para ela, as desavenças entre professores é muito presente, e existem por motivos diferentes. A escola existe há mais de 25 anos, porém, o programa bilíngue é um projeto novo que surgiu na escola há 2 anos. Desde que surgiu, o programa é tido como “elite” da escola. E, ambas coordenações do programa regular e do programa bilíngue motivam essa classificação. Segundo a professora, alguns aspectos que influenciam essa diferença são: diferenças salariais (as professoras do bilíngue tem a hora/aula maior); premiações diferenciadas para as professoras do programa bilíngue (como jantares, por exemplo) e carga horária diferenciada, em que as professoras do programa bilíngue tem uma carga de trabalho menor.

Além desses motivos, a didática e o método de ensino programa bilíngue é muito comparado ao regular. Os pais, alunos e próprias professoras fazem essa comparação. O método adotado pelo programa bilíngue é bastante lúdico e a rotina conta com vários momentos de aula diferenciados. No regular, em algumas salas, as carteiras ainda são dispostas em fileiras e o método de ensino é considerado mais tradicional. Nas reuniões de pais e responsáveis, as professoras escutam reclamações e/ou comparações a todo o tempo. Pais questionam, por exemplo, o motivo dos seus filhos já estarem lendo em português e não em inglês e a todo tempo, mencionam que os filhos gostam apenas de ir às aulas do bilíngue. Isso gera desconforto entre as duas equipes e as coordenações. Em uma entrevista com uma professora de inglês, ela relatou que muitas vezes, parece que o programa de inglês ainda não foi bem aceito pela direção da escola. A mesma sente que ainda falta comunicação entre os dois programas, pois muitas vezes, principalmente em situação de eventos, a equipe de inglês fica a quem de informações. Ela disse também que, em eventos criados pelo programa bilíngue, a direção não demonstra interesse em participar dos mesmos e muitas vezes, isso faz falta. Por esses motivos, muitas vezes, existe até mesmo uma inimizade entre as duas equipes.

A **professora da escola 2** tem 26 anos de idade e é formada pela Universidade de Brasília em Letras Português. Ela entrou na instituição de ensino no

ano de 2013, como estagiária. Depois, foi promovida a assistente e trabalhou no cargo por dois anos. No ano de 2016, foi promovida para trabalhar com turmas de jardim 1 e 2 da Educação Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental como professora de língua portuguesa.

Para a professora da escola 2, as desavenças entre as professoras de língua inglesa e as professoras de língua portuguesa existe por alguns motivos. As turmas de jardim 1 a primeiro ano fazem parte da fase de imersão da língua inglesa na escola e pela carga horária ser menor, a quantidade de professoras de português é menor e as professoras têm a carga horária sobrecarregada, pois precisam atender turmas de segmentos diferentes. As turmas são divididas por entre turmas A, B e C, e a professora que leciona para o Jardim 1 A também dá as aulas para o Jardim 2 e primeiro ano A, sendo que as aulas dos jardins tem duração de 50 minutos e as de primeiro ano, 2 horas. Para ela, as professoras de português se sentem sobrecarregadas, pois precisam dar 3 aulas diferentes, para faixa etárias diferentes e precisam fazer o triplo de documentos comparados às professoras de inglês. Documentos como: planejamentos semanais, planejamentos semestrais, comentários sobre alunos entre outros. Ainda, a professora citou a diferença de tratamento que existe entre as professoras de português e inglês pela diretora. A mesma falou que, talvez, pela dificuldade de comunicação, pois as professoras de português não tem fluência na língua inglesa.

A **professora da escola 3** é formada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e tem 26 anos de idade. Ela atua como professora de língua inglesa na instituição desde 2014, nas turma de maternal. Na entrevista da professora, houve um relato bastante diferente comparado aos das demais escolas. A professora considera que as duas equipes convivem e trabalham muito bem umas com as outras. Existem apenas alguns momentos em que as equipes entram em atritos. Como a escola é bilíngue, a mesma tem o costume de celebrar feriados internacionais, como por exemplo: Halloween, Thanksgiving, St. Patrick's Day. Como é necessária a ajuda de toda a equipe da escola para a realização desses eventos, as professoras de português ficam irritadas com a demanda de trabalho que precisam realizar nessas datas. Fora os atritos nos feriados internacionais, a professora relata que o relacionamento da equipe funciona muito bem.

Na escola 4, duas profissionais foram entrevistadas: uma professora e uma monitora. A **professora da escola 4** é formada em letras inglês pelo Uniceub e já trabalha na instituição há mais de 10 anos. Ela já trabalhou com diferentes faixas etárias mas atualmente, leciona para a turma de Jardim 2. A **monitora da escola 4** está cursando pedagogia pela Universidade de Brasília. Ela ingressou no ano de 2013 e trabalha na escola 4 há pouco mais de seis meses. Tanto para a professora como para a estagiária, ambas relataram pouca satisfação quando se trata de relacionamento interpessoal da equipe de funcionárias. As desavenças não são isoladas entre professoras de português e inglês, mas que é um ambiente socioafetivo bastante desagradável. A estagiária na equipe de inglês disse que na escola, as equipes não se “misturam”. Se você é uma estagiária ou monitora, suas amigas serão as estagiárias e monitoras da equipe. E assim acontece com os demais grupos de funcionárias da escola. Entretanto, o trabalho realizado é bastante agradável, as professoras apreciam a metodologia e a didática da escola, que a equipe gestora é bastante acolhedora e justa, mas que o relacionamento interpessoal da equipe incomoda muitas delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigando a motivação de empresas e instituições escolares em ampliar e investir em programas e escolas bilíngues, foi possível perceber por meio da pesquisa realizada que, de fato, as famílias de hoje tem um enorme interesse para que os seus filhos cresçam fluentes na língua inglesa, além da língua materna. A ideia de que um indivíduo tem uma maior facilidade no aprendizado quando criança se tornou uma questão de marketing, que faz com que as escolas de educação infantil tenham tanto interesse em se tornar uma instituição que se denomina bilíngue.

O mapa encontrado no Google Maps, digitalmente na rede mundial de computadores, lista 19 escolas que se dizem bilíngues no Distrito Federal, mas sabemos que a listagem não está completa. Ou seja, com esses dados, é notória que o número de escolas bilíngues é uma crescente considerável. Através do estudo das metodologias e projetos pedagógicos das escolas selecionadas, percebi que a maioria delas, com exceção à escola internacional, existe um enorme enfoque que considero de marketing ao fazer a propaganda da escola. O slogan do website de uma delas era “Escola 1, excelência é ser bilíngue”. Será? O enfoque no ensino de uma segunda língua, é um parâmetro de qualidade na Educação Infantil. Ao meu ver, não.

Ao mesmo tempo em que nos alinhamos com a perspectiva de que um ambiente semioticamente rico, com o uso autêntico de múltiplas linguagens e formas de expressão, comunicação e interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento da criança, nos questionamos: Até que ponto a importação de métodos para a implementação da língua estrangeira na escola infantil com fins a sua caracterização como bilíngue garante a autenticidade nas relações comunicativas necessárias para o desenvolvimento global da criança pequena?

Acredito muito no ensino de uma segunda língua na Educação Infantil, mas me preocupo e me questiono quanto ao mesmo ser prioridade. Acredito que o contato com o outro, o desenvolvimento da autonomia, os estímulos motores, afetivos e sociais devam ser primados na infância. A educação bilíngue para

crianças pode sim ser efetiva e muito importante, mas o ensino da mesma deve carregar consigo, vários aspectos consideráveis. Não se pode ignorar o esforço de uma criança em seu processo de aprendizagem. Claramente, nós seres humanos estamos em desenvolvimento constante e ambientes e imersões nos proporcionam esses aprendizados, mas grande parte do aprendizado vem do nosso esforço e empenho.

O mapeamento das escolas bilíngues português-inglês em Brasília, com seus métodos, abordagens e perfil da comunidade atendida foi concretizado através de uma pesquisa pela rede de internet. Através da fonte Google de pesquisa, foi possível realizar esse objetivo, porém, não foi encontrado nenhum estudo acadêmico dedicado ao tópico.

Analisar e caracterizar metodologias, abordagens e práticas pedagógicas de escolas selecionadas foi um processo trabalhoso, especialmente pela falta de informação oficial sobre os estabelecimentos pelos órgãos oficiais. Por isso, foram analisados os websites das escolas selecionadas, que fornecem informações como a metodologia e a história das escolas. Em um outro momento, ocorreram as entrevistas com as professoras, o que me permitiu uma análise acerca da visão do profissional bilíngue. É perceptível que esses profissionais acreditam no bilinguismo, mas é importante reforçar que não se deve excluir a necessidade do estudo contínuo e a preocupação com esse fenômeno e com o desenvolvimento infantil.

Com relação à proposta de indicadores de qualidade para o ensino bilíngue português-inglês na perspectiva dos processos de desenvolvimento humano de orientação dialógico e cultural, pudemos perceber que em momento algum é citado o ensino de uma segunda língua na educação infantil. Como mencionado, o ensino de uma segunda língua pode sim acontecer enquanto crianças mas não como uma necessidade e deve se preocupar sempre com o desenvolvimento e aspectos infantis.

As professoras entrevistadas ofereceram possibilidades de observarmos que a educação bilíngue realizada nas escolas em que trabalham tem um foco linguístico muito forte, os métodos são focados nesse aspecto da linguagem, e que algumas destacam satisfação com o método de ensino. Porém, todas sinalizaram problemas

quanto aos aspectos relacionais, especialmente entre as equipes de professores do programa em português e inglês.

Perspectivas Futuras

Como profissional, pretendo continuar trabalhando com o ensino bilíngue, sempre com o olhar voltado para o desenvolvimento infantil. Já aconteceu, na experiência que apresento até o momento, de conversar com duas famílias indicando que seus filhos fizessem o programa bilíngue em outro momento- futuramente- pois o tempo gasto na escola diariamente deveria ser repensado, para que a criança pudesse desenvolver outras habilidades, como por exemplo, algum esporte ou até mesmo um acompanhamento com diversos profissionais da área (fonoaudiólogos, psicopedagogos ou até mesmo psicólogos). É importante que o professor tenha essa visão, focando não somente no linguístico, mas no desenvolvimento da criança como ser humano.

O meu desejo é ser uma professora que acrescenta e está em contínuo desenvolvimento. É somar na vida dos meus alunos, fazendo a diferença na vida delas. Que o meu trabalho a partir dessa etapa que será concluída, seja de um facilitador do conhecimento. Sei da importância de estar sempre aprendendo. Um profissional da educação deve, constantemente, estudar novos métodos, abordagens, temáticas e estratégias.

Minha vida acadêmica não irá parar por aqui. Tenho a intenção de estudar e me profissionalizar na área de educação infantil. Viso pós-graduações e um mestrado para o meu futuro. Amei a minha experiência de pesquisadora e tenho a intenção de realizar ainda mais pesquisas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. **Monitoramento do uso dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**- Brasília. DF, S/D.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

Brasil. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 1999

BRANDALISE, CAMILA. **A Vez da Educação Bilíngue**. Istoé - online. 02 de novembro de 2017.

COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Em um mundo cada vez mais globalizado, educação bilíngue ganha espaço. Revista Educação-online. 17 de abril de 2017.

GARCIA B.R.V. **Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças**. 2011. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2011.

HAMERS, J.; BLANC; M. **Bilinguality and bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

Valsiner, J. **Culture in minds and societies: Foundations of cultural psychology**. London: Sage. 2007.

MOURA, Selma de Assis. **Com quantas Línguas se faz um país?** São Paulo, 2009.

APÊNDICE

MAPEAMENTO DAS ESCOLAS BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS

I Parte

1. Escola
2. Endereço
3. Site -
4. Natureza – bilíngue internacional, bilíngue nacional, internacional
5. Nível de ensino -
6. Projeto Pedagógico -
7. Estrutura pedagógica –
8. Estrutura organizacional –
9. Metodologia –
10. Mapeamento de práticas pedagógica (ensino, metodologias) e práticas de uso da língua

II Parte

1. Escolha das escolas
2. Entrevista com coordenador
 - o As demandas: professores de inglês?
 - o As especificidades
3. Observação em aula

